

O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!

www.jornalz.com.br



Promotor no caso Charlie Kirk nega conflito de interesses



Por Andrew Hay 3 Fev (Reuters) - Um promotor de Utah que está processando o caso da morte a tiros do ativista conservador Charlie Kirk rejeitou nesta terça-feira as alegações da defesa de que seu

Dólar fecha a R\$ 5,1340 e encerra fevereiro com desvalorização de 2,16%

Economia

Câmara aprova MP que cria Programa do Gás do Povo, que segue ao Senado

Por Maria Carolina Marcello BRASÍLIA, 2 Fev (Reuters) - A Câmara dos Deputados aprovou nesta segunda-feira a medida provisória que cria o Programa Gás do Povo, que prevê a gratuidade na recarga do

03/02/2026, 00:07



Por Maria Carolina Marcello

BRASÍLIA, 2 Fev (Reuters) - A Câmara dos Deputados aprovou nesta segunda-feira a medida provisória que cria o Programa Gás do Povo, que prevê a gratuidade na recarga do botijão de GLP de 13kg em revendas credenciadas para famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico).

O programa deve atingir mais de 15 milhões de famílias, segundo o governo, inscritas no CadÚnico com renda familiar per capita mensal igual ou inferior a meio salário-mínimo.

O texto-base da proposta foi aprovado no início da noite por esmagadora maioria -- 415

votos favoráveis e 29 contra --, dada a popularidade do tema e a proximidade do período eleitoral, em outubro.

Pouco depois da aprovação do texto-base, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, utilizou seu perfil no X para comemorar a aprovação e afirmar que a Câmara deu "um passo histórico" ao aprovar a MP do Gás do Povo.

"Um programa do governo do Brasil, que amplia o acesso ao gás de cozinha, garante dignidade e combate de forma concreta a pobreza energética", publicou o ministro.

"Serão até 50 milhões de pessoas beneficiadas, cerca de 15,5 milhões de

lares, consolidando o maior programa de combate à pobreza energética do mundo", acrescentou.

Durante a votação, a medida recebeu pouca resistência, mas houve quem se posicionasse contrário a trechos dela. O deputado Luiz Lima (Novo-RJ), por exemplo, foi um deles.

"O Partido Novo... é favorável ao brasileiro receber auxílio gás da forma como ele já recebe. Só que o governo quer criar revendas credenciadas para que o brasileiro, em vez de receber o dinheiro, vá a essas revendas credenciadas e retire um botijão", afirmou, criticando a forma de distribuição dos botijões.

O deputado Hildo Rocha (MDB-MA) explicou, no entanto, que serão mantidos os benefícios de programa que subsidia a compra de 50% do gás.

"O auxílio financeiro não acabou, ele continua... A diferença é que o auxílio financeiro corresponde a apenas metade do valor, enquanto a troca do botijão de gás tem gratuidade integral, é 100%. Há apenas essa diferença", explicou.

Editada em setembro do ano passado, a MP segue agora para o Senado. Ela corre o risco de perder a validade se não for votada pelo Senado até o dia 11 de fevereiro.

Arte e Cultura

SpaceX compra xAI em acordo recorde; Musk busca unificar ambições nas áreas de IA e espacial

Por Echo Wang e Joey Roulette 2 Fev (Reuters) - Elon Musk anunciou na segunda-feira que a SpaceX adquiriu sua startup de inteligência artificial xAI em um negócio recorde que unifica as ambições de

03/02/2026, 09:40



Por Echo Wang e Joey Roulette

2 Fev (Reuters) - Elon Musk anunciou na segunda-feira que a SpaceX adquiriu sua startup de inteligência artificial xAI em um negócio recorde que unifica as ambições de Musk em inteligência artificial e no setor espacial, combinando a empresa de foguetes e satélites com a fabricante do chatbot Grok.

O acordo, divulgado pela primeira vez pela Reuters na semana passada, representa uma das parcerias mais ambiciosas do setor de tecnologia até o momento, combinando uma empresa contratada para projetos espaciais e de defesa com uma desenvolvedora de IA em rápido crescimento,

cujos custos são em grande parte impulsionados por chips, data centers e energia.

Isso também poderia reforçar as ambições da SpaceX no setor de data centers, já que Musk compete com rivais como o Google, da Alphabet, a Meta, a Anthropic, apoiada pela Amazon e a OpenAI no setor de IA.

A transação avalia a SpaceX em US\$1 trilhão e a xAI em US\$250 bilhões, de acordo com uma fonte familiarizada com o assunto.

Os investidores da xAI receberão 0,1433 ações da SpaceX para cada ação da xAI como parte da aquisição, disse a fonte. Alguns executivos da xAI também podem optar por dinheiro em

vez de ações da SpaceX a US\$75,46 por ação, acrescentou.

A compra da xAI estabelece um novo recorde para a maior fusão e aquisição do mundo, distinção mantida por mais de 25 anos, quando a Vodafone comprou a alemã Mannesmann em uma aquisição hostil avaliada em US\$203 bilhões em 2000, de acordo com dados compilados pela LSEG.

A empresa combinada da SpaceX e da xAI deve fixar o preço das ações em cerca de US\$527 cada, disse outra fonte familiarizada com o assunto. A SpaceX já era a empresa privada mais valiosa do mundo, avaliada pela última vez em US\$800 bilhões em

uma recente venda de ações por parte de fontes com informações privilegiadas. A xAI foi avaliada pela última vez em US\$230 bilhões em novembro, de acordo com o Wall Street Journal.

A fusão ocorre no momento em que a empresa espacial planeja uma oferta pública de ações este ano, que pode avaliá-la em mais de US\$1,5 trilhão, disseram duas fontes familiarizadas com o assunto.

A SpaceX, a xAI e Musk não responderam imediatamente aos pedidos de comentários.

(Reportagem de Echo Wang em Nova York, Joey Roulette em Washington e Juby Babu na Cidade do México)

Arte e Cultura

Espanha vai proibir acesso às redes sociais para menores de 16 anos, diz primeiro-ministro

MADRI, 3 Fev (Reuters) - A Espanha planeja proibir o acesso às redes sociais para menores de 16 anos e as plataformas serão obrigadas a implementar sistemas de verificação de idade, disse o primeiro-

03/02/2026, 10:57



MADRI, 3 Fev (Reuters) - A Espanha planeja proibir o acesso às redes sociais para menores de 16 anos e as plataformas serão obrigadas a implementar sistemas de verificação de idade, disse o primeiro-ministro Pedro Sánchez nesta terça-feira, ao anunciar várias medidas para garantir um ambiente digital seguro.

O governo de coalizão de esquerda de Sánchez tem repetidamente reclamado da proliferação de discurso de ódio, conteúdo pornográfico e desinformação nas redes sociais, afirmando que isso tem efeitos negativos sobre os jovens.

"Nossos filhos estão expostos a um espaço que nunca deveriam navegar

sozinhos... Não aceitaremos mais isso", disse Sánchez ao discursar na Cúpula Mundial de Governo em Dubai, pedindo a outros países europeus que implementem medidas semelhantes.

"Vamos protegê-los do Velho Oeste digital", acrescentou.

Em dezembro, a Austrália se tornou o primeiro país a proibir as redes sociais para menores de 16 anos, uma medida que está sendo acompanhada de perto por outros países que consideram medidas semelhantes baseadas na idade, como Reino Unido e França.

Sánchez disse que a Espanha se juntou a outros cinco países europeus que ele apelidou de "Coalizão

dos Digitalmente Dispostos" para coordenar e aplicar regulamentações transfronteiriças.

A coalizão realizará sua primeira reunião nos próximos dias, segundo ele. Sánchez não revelou quais países fazem parte do grupo, e seu gabinete não respondeu imediatamente a um pedido de esclarecimento.

"Sabemos que esta é uma batalha que excede em muito as fronteiras de qualquer país", declarou o premiê.

A Espanha também apresentará um projeto de lei na próxima semana para responsabilizar os executivos das redes sociais por conteúdos ilegais e de incitação ao ódio, bem como

para criminalizar a manipulação algorítmica e a amplificação de conteúdos ilegais, disse Sánchez.

Entre as medidas que ele propôs está um sistema para rastrear o discurso de ódio online, enquanto as plataformas seriam obrigadas a introduzir sistemas de verificação de idade que "não fossem apenas caixas de seleção", afirmou.

Ele acrescentou que os promotores irão explorar formas de investigar possíveis infrações legais por parte do Grok, de Elon Musk, TikTok e Instagram.

(Reportagem de David Latona, Emma Pinedo e Victoria Waldersee)

Economia

BC diz que tamanho e duração do ciclo de corte de juros dependerá de dados e prega política restritiva

Por Bernardo Caram BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O Banco Central afirmou que a magnitude e a duração do ciclo de flexibilização monetária, que deve ser iniciado em março, serão determinadas ao longo do

03/02/2026, 11:47



Por Bernardo Caram BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O Banco Central afirmou que a magnitude e a duração do ciclo de flexibilização monetária, que deve ser iniciado em março, serão determinadas ao longo do tempo, à medida que novas informações forem incorporadas às suas análises, mostrou nesta terça-feira a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que enfatizou necessidade de juros ainda restritivos para domar a inflação.

"Essa decisão é compatível com o cenário atual, no qual sinais mistos sobre o ritmo de desaceleração da atividade econômica e seus efeitos sobre o nível de preços ainda dificultam a identificação de tendências claras", disse o BC no documento, reafirmando seu compromisso com a meta de inflação de 3%.

Na semana passada, a autarquia decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano e indicou que iniciará um ciclo de corte de juros em março, mas enfatizou que manterá "a restrição adequada" para levar a inflação à meta.

O documento da reunião apontou que todos os membros da diretoria reafirmam a necessidade da manutenção do patamar de juros em níveis restritivos, até que se consolide não apenas o processo de redução da inflação como também a ancoragem das expectativas de mercado para os preços ao consumidor.

Essa visão, segundo a ata, se deve à "resiliência de fatores que pressionam preços tanto correntes quanto esperados, em especial do dinamismo ainda observado no mercado de trabalho", com rendimentos reais médios que têm mantido a tendência de

elevação acima do crescimento da produtividade.

O Copom explicou que a decisão de sinalizar um corte de juros na reunião de março foi tomada após análise de informações como a dinâmica recente da inflação e os "sinais mais claros" de transmissão da política monetária para a economia, considerando suas defasagens.

Na discussão sobre a calibração dos juros, o BC destacou a melhora na inflação corrente e disse que as expectativas de mercado estão "menos distantes" da meta.

O mercado financeiro tem melhorado as projeções para os preços no país, mas com maior resistência em períodos mais longos, sempre em níveis ainda fora do centro do alvo. A previsão para o IPCA de 2026 no boletim Focus caiu de 4,16% antes do encontro do Copom

em dezembro para 4,00% antes do Copom da semana passada, ficando inalterada em 3,80% para 2027 e em 3,50% para 2028.

Na reunião, o Copom manteve seu balanço de riscos para a inflação à frente, citando chances mais elevadas tanto de baixa quanto de alta. No entanto, passou a apontar "alguma redução das incertezas concentradas nos horizontes mais próximos".

Para o BC, o cenário externo segue incerto, mas condições recentes sugerem algum arrefecimento na incerteza.

"Elevações das tensões geopolíticas e seus desdobramentos seguem sendo monitorados, porém no contexto atual os preços das principais commodities permaneceram contidos, e as condições financeiras, favoráveis", disse.

Economia

ADM prevê lucro abaixo das expectativas em 2026 com demora na política de biocombustíveis dos EUA

3 Fev (Reuters) - A Archer-Daniels-Midland previu nesta terça-feira um lucro ajustado para o ano corrente abaixo das expectativas dos analistas, refletindo o adiamento contínuo da política de

03/02/2026, 11:55



3 Fev (Reuters) - A Archer-Daniels-Midland previu nesta terça-feira um lucro ajustado para o ano corrente abaixo das expectativas dos analistas, refletindo o adiamento contínuo da política de biocombustíveis dos Estados Unidos e margens de esmagamento estáveis, fazendo com que suas ações caíssem 4,6% nas negociações pré-mercado.

No mês passado, a Reuters informou que o governo Trump planeja

finalizar as cotas de mistura de biocombustíveis para 2026 até o início de março, mantendo-as próximas à sua proposta inicial, mas abandonando o plano de penalizar as importações de combustíveis renováveis e matérias-primas. A política era originalmente esperada para o final de outubro de 2025.

Seria uma das decisões mais importantes do governo em matéria de política energética, proporcionando clareza sobre as cotas.

Devido ao adiamento, as empresas afirmaram que são forçadas a suspender negócios e adiar decisões de gastos que moldam a produção e as margens.

O atraso, particularmente em relação aos requisitos de mistura de combustíveis renováveis, desacelerou o uso de matérias-primas como o óleo de soja produzido nas fábricas de processamento da ADM.

O lucro operacional do segmento de serviços

agrícolas e oleaginosas, seu maior segmento, caiu 31% no trimestre reportado, para US\$444 milhões.

A empresa sediada em Chicago espera que os lucros ajustados para 2026 fiquem entre US\$3,60 e US\$4,25 por ação, cujo ponto médio é inferior à estimativa média dos analistas de US\$4,24 por ação, de acordo com dados compilados pela LSEG.

(Reportagem de Pooja Menon em Bengaluru)

Economia

Rússia bombardeia instalações energéticas ucranianas antes de negociações de paz

Por Max Hunder KIEV, 3 Fev (Reuters) - A Rússia bombardeou instalações energéticas ucranianas com centenas de drones e dezenas de mísseis na terça-feira, deixando centenas de milhares de famílias sem

03/02/2026, 11:58



Por Max Hunder KIEV, 3 Fev (Reuters) - A Rússia bombardeou instalações energéticas ucranianas com centenas de drones e dezenas de mísseis na terça-feira, deixando centenas de milhares de famílias sem aquecimento em temperaturas congelantes um dia antes de novas negociações de paz, disseram autoridades ucranianas.

A capital Kiev e a segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, foram alvo de ataques aéreos durante a noite que, segundo o ministro da Energia da

Ucrânia, se espalharam por oito regiões e seguiram-se a uma breve moratória sobre ataques a instalações energéticas.

A Rússia lançou 450 drones e mais de 70 mísseis, e pelo menos nove pessoas ficaram feridas nos ataques que atingiram blocos de apartamentos e infraestruturas energéticas, disseram autoridades ucranianas. A eletricidade e o aquecimento foram interrompidos em muitas áreas, com temperaturas em torno de -20 graus Celsius.

“Aproveitar os dias mais frios do inverno para aterrorizar as pessoas é

mais importante para a Rússia do que recorrer à diplomacia”, escreveu o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, no Telegram, acusando Moscou de escolher “o terror e a escalada”.

Ele se referia às negociações envolvendo autoridades russas, ucranianas e norte-americanas, programadas para serem realizadas em Abu Dhabi na quarta e na quinta-feira, enquanto Washington tenta mediar o fim de quase quatro anos de guerra desde que a Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro de 2022.

A primeira rodada de negociações trilaterais no final de janeiro não levou a nenhum avanço na questão vital do território, com Moscou exigindo que Kiev ceda mais terras no leste da Ucrânia, o que ela se recusa a fazer.

Zelenskiy afirmou que a Ucrânia, que luta para impedir o avanço russo no campo de batalha, está pronta para negociações “substanciais”. Moscou e Kiev culpam uma à outra pelo fracasso em chegar a um acordo de paz.

Arte e Cultura

Nintendo registra aumento no lucro trimestral; não prevê grande impacto com aumento no preço dos chips

TÓQUIO, 3 Fev (Reuters) - A japonesa Nintendo divulgou nesta terça-feira um aumento de 23% no lucro trimestral, impulsionado pelas vendas robustas do console Switch 2, e afirmou que o aumento nos

03/02/2026, 12:00



TÓQUIO, 3 Fev (Reuters) - A japonesa Nintendo divulgou nesta terça-feira um aumento de 23% no lucro trimestral, impulsionado pelas vendas robustas do console Switch 2, e afirmou que o aumento nos preços dos chips de memória não está tendo um impacto significativo nos lucros do atual ano fiscal.

A fabricante do "Super Mario" também manteve suas previsões anuais de lucros e hardware, incluindo a previsão de que as vendas do Switch 2 atingirão 19 milhões de unidades.

A empresa vendeu 17,4 milhões de unidades do dispositivo nos nove meses

até o final de dezembro, que inclui a importante temporada de compras de fim de ano.

"Apesar da falta de sucessos exclusivos, o Switch 2 vendeu como pão quente durante as festas de fim de ano", disse Serkan Toto, fundador da consultoria Kantan Games.

A empresa de jogos sediada em Kyoto lançou o Switch 2, sucessor do popular Switch, em meados de 2025, e os investidores têm debatido se as fortes vendas iniciais se manterão.

PREÇOS DOS CHIPS DE MEMÓRIA DISPARAM

Os fabricantes de hardware eletrônico estão

agora lutando contra o aumento acentuado dos preços dos chips de memória em meio ao boom de investimentos em inteligência artificial.

O aumento dos preços não está afetando significativamente os resultados da Nintendo neste ano fiscal, mas se o aumento continuar além das expectativas e persistir a longo prazo, poderá pressionar a lucratividade, disse o presidente da Nintendo, Shuntaro Furukawa, em uma coletiva sobre os resultados financeiros.

A Nintendo está em melhor posição do que seus

concorrentes para lidar com a situação, e seus "estoques consideráveis e contratos de longo prazo irão protegê-la" por vários trimestres, escreveu o analista da Jefferies, Atul Goyal, em uma nota aos clientes antes da divulgação dos resultados.

A empresa registrou um lucro operacional de 155 bilhões de ienes (US\$995 milhões) no último trimestre e previu que o valor anual chegaria a 370 bilhões de ienes, um aumento de quase um terço em relação ao ano fiscal anterior.

(Reportagem de Sam Nussey)

Economia

Trump pede US\$1 bilhão à Universidade de Harvard, mas partes continuam longe de acordo

WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse na segunda-feira à noite que seu governo está buscando US\$1 bilhão da Universidade de Harvard para encerrar as

03/02/2026, 12:10



WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse na segunda-feira à noite que seu governo está buscando US\$1 bilhão da Universidade de Harvard para encerrar as investigações federais sobre as políticas da instituição, com as duas partes ainda sem chegar a um acordo final, apesar de meses de negociações.

O governo Trump vem ameaçando reter fundos federais de Harvard e de várias outras universidades por questões que incluem protestos pró-palestinos contra a guerra de Israel em Gaza, diversidade no campus e políticas transgênero.

Trump afirmou que Harvard e outras universidades permitiram manifestações de antissemitismo durante protestos pró-palestinos.

“Estamos agora buscando US\$1 bilhão em indenização e não queremos mais ter nada a ver com a Universidade de Harvard no futuro”, escreveu Trump em uma postagem no Truth Social, sem especificar como chegou a esse valor ou a quais indenizações exatamente se referia.

A postagem de Trump foi uma resposta a uma reportagem do New York Times, citando fontes, dizendo que o governo Trump desistiu de sua exigência de dinheiro de

Harvard nas negociações em andamento para chegar a um acordo. Trump negou a informação.

Autoridades do governo Trump e Harvard estão envolvidos em negociações há meses. Trump disse em setembro que um acordo estava próximo e envolveria um pagamento de US\$500 milhões por parte de Harvard.

A Universidade de Harvard, com sede em Cambridge, Massachusetts, não respondeu imediatamente a um pedido de comentário da Reuters.

O governo encerrou suas investigações com algumas universidades. Harvard processou o governo Trump no ano

passado e um juiz posteriormente decidiu que o governo havia cancelado ilegalmente algumas bolsas de pesquisa para a universidade.

Manifestantes, incluindo alguns grupos judeus, dizem que o governo equipara erroneamente as críticas ao ataque de Israel a Gaza e sua ocupação dos territórios palestinos com antissemitismo, e a defesa dos direitos palestinos com apoio ao extremismo.

(Reportagem de Rishabh Jaiswal e Shivani Tanna em Bengaluru e Kanishka Singh em Washington)

Economia

Haddad diz ter indicado a Lula nomes de Tiago Cavalcanti e Guilherme Mello para diretorias do BC

BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta terça-feira que levou à consideração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva os nomes dos economistas Guilherme Mello e

03/02/2026, 12:14



BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta terça-feira que levou à consideração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva os nomes dos economistas Guilherme Mello e Tiago Cavalcanti para assumirem as duas diretorias vagas do Banco Central.

Cavalcanti é membro do Trinity College da Universidade de Cambridge e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Já Guilherme Mello é o atual secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Em entrevista à BandNews, Haddad disse que os nomes foram apresentados a Lula há três

meses e ressaltou que o presidente ainda está colhendo sugestões e não convidou ninguém até o momento.

"Eu imaginei, pelas conversas que tive com essas duas figuras, que eles poderiam ser nomes a serem apreciados pelo presidente do Banco Central e o presidente Lula. Tem três meses que isso foi feito, de lá para cá não voltamos a conversar", disse.

A reunião de janeiro do Copom, que manteve a Selic em 15% ao ano e indicou corte de juros em março, foi realizada por apenas sete dos nove membros, após a saída de Diogo Guillen da diretoria de Política Econômica e de Renato Gomes da diretoria de

Organização do Sistema Financeiro e de Resolução, que tiveram mandatos encerrados em dezembro.

Na entrevista, Haddad enfatizou que o BC é um órgão técnico e não deixará de ser. Ele disse não ter entendido a "animosidade" no mercado em relação ao nome de Mello, afirmando que ele faz um excelente trabalho à frente da Secretaria de Política Econômica.

Professor de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Mello foi um dos responsáveis pela elaboração do programa de governo do PT para o atual mandato de Lula.

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e Ciências

Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Mello é mestre em Economia Política pela PUC/SP e doutor pela Unicamp.

Cavalcanti, por sua vez, é Ph.D. e mestre em Economia pela Universidade de Illinois, com pesquisas nas áreas de macroeconomia, crescimento econômico e desenvolvimento.

Para Haddad, ele é a "grande estrela brasileira" no exterior entre economistas com menos de 50 anos de idade.

(Reportagem de Eduardo Simões, reportagem adicional de Bernardo Caram)

Economia

Oriente Médio não precisa de guerra entre Irã e EUA, diz assessor dos Emirados Árabes Unidos

DUBAI, 3 Fev (Reuters) - O Oriente Médio não precisa de outro confronto entre Estados Unidos e Irã, e Teerã precisa chegar a um acordo nuclear com Washington, afirmou o assessor diplomático do

03/02/2026, 13:11



DUBAI, 3 Fev (Reuters) - O Oriente Médio não precisa de outro confronto entre Estados Unidos e Irã, e Teerã precisa chegar a um acordo nuclear com Washington, afirmou o assessor diplomático do presidente da potência regional Emirados Árabes Unidos em um painel da Cúpula Mundial de Governos em Dubai.

Irã e Estados Unidos retomarão as negociações nucleares na sexta-feira na Turquia, disseram autoridades iranianas e norte-americanas à Reuters na segunda-feira. O presidente dos EUA, Donald Trump, alertou que, com grandes navios de guerra norte-americanos rumando para o Irã, "coisas ruins" provavelmente acontecerão se um acordo não for alcançado.

Os Emirados Árabes Unidos, uma potência árabe do Golfo altamente influente,

disseram que uma solução de longo prazo é necessária.

"Acho que a região passou por vários confrontos calamitosos. Não acho que precisamos de outro, mas gostaria de ver negociações diretas entre o Irã e os Estados Unidos levando a entendimentos para que não tenhamos esses problemas com tanta frequência", disse o assessor do presidente dos Emirados Árabes Unidos Anwar Gargash.

"Eles precisam reconstruir seu relacionamento com os Estados Unidos. Acho que, ao chegar a um acordo, um acordo político, um acordo geopolítico mais amplo que será realmente benéfico para a região, os iranianos também estarão ajudando a si mesmos no que precisam, que é reconstruir sua economia."

O enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, e o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas

Araqchi, se reunirão em Istambul em um esforço para reativar a diplomacia sobre uma longa disputa sobre o programa nuclear do Irã e dissipar os temores de uma nova guerra regional. Um diplomata regional disse que representantes de países como Arábia Saudita e Egito também participarão.

O reforço naval dos EUA perto do Irã segue-se a uma violenta repressão contra manifestações antigovernamentais no mês passado, a agitação interna mais mortal no Irã desde a revolução de 1979.

Trump, que não chegou a cumprir suas ameaças de intervir durante a repressão, exigiu desde então que Teerã fizesse concessões nucleares e enviou uma frota para sua costa. Ele disse na semana passada que o Irã estava "conversando seriamente", enquanto o principal responsável pela segurança de Teerã, Ali Larijani, afirmou que os

preparativos para as negociações estavam em andamento.

Os Emirados Árabes Unidos, um centro regional de comércio e negócios, estão em destaque desde dezembro, quando aumentaram as tensões com a Arábia Saudita devido a acontecimentos no lêmen.

A retirada das forças dos Emirados do lêmen após um ataque aéreo saudita não amenizou as tensões entre as duas potências petrolíferas do Golfo, que têm diferenças de longa data.

Desde então, os Emirados Árabes Unidos têm enfrentado críticas severas nas redes sociais por seu apoio aos separatistas no lêmen e pelo suposto apoio a um grupo paramilitar acusado de atrocidades na devastadora guerra contra as Forças Armadas do Sudão.

Oriente Médio não precisa de guerra entre Irã e EUA, diz assessor dos Emirados Árabes Unidos

Gargash rejeitou as críticas, dizendo que o barulho deve ser separado da realidade.

"Eu estava lendo uma mensagem que dizia que

estávamos recebendo 45.000 tuítes de ódio todos os dias sobre a questão do Sudão e sobre nossa posição no Sudão. E, de repente, o lêmén se tornou

uma questão, e de repente os bots do Sudão foram reduzidos de 45.000 para 3.000 por dia, então todo o grupo passou para outra luta", disse ele.

(Reportagem de Nayera Abdallah, Maha El Dahan, Jana Choukeir e Federico Maccioni)

Economia

Shell vende 20% de Projeto Orca para petroleira do Kuwait

RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - A Shell assinou um acordo para vender 20% de participação no Projeto Orca, no pré-sal da Bacia de Santos, para a Kuwait Foreign Petroleum Exploration Company (KUFPEC)

03/02/2026, 13:33



RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - A Shell assinou um acordo para vender 20% de participação no Projeto Orca, no pré-sal da Bacia de Santos, para a Kuwait Foreign Petroleum Exploration Company (KUFPEC), informou a companhia nesta terça-feira.

Após a conclusão da operação, cujo valor não foi informado, a Shell

permanecerá operadora do ativo, com 50% de participação. Os demais 30% pertencem à colombiana Ecopetrol.

Os parceiros do Orca, projeto antes conhecido como Gato do Mato, tomaram a decisão final de investimento em março de 2025. Na ocasião, a Shell informou prever a instalação de um navio-plataforma com

capacidade para produzir até 120 mil barris por dia, com início das operações em 2029.

A KUFPEC, criada em abril de 1981 pela Kuwait Petroleum Corporation (KPC), atua internacionalmente em exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás fora do Estado do Kuwait.

A Shell pontuou que a transação está sujeita à aprovação regulatória, ao exercício de direitos preferenciais e às condições de fechamento. A conclusão é esperada até o fim de 2026. O valor da negociação não foi divulgado.

(Por Marta Nogueira)

Arte e Cultura

Unidade de crimes cibernéticos de Paris faz busca em escritório do X, Musk é intimado

Por Inti Landauro e Sudip Kar-Gupta PARIS, 3 Fev (Reuters) - A polícia francesa fez buscas nos escritórios da rede social X, de Elon Musk, e os promotores ordenaram que o bilionário da tecnologia

03/02/2026, 13:36



Por Inti Landauro e Sudip Kar-Gupta

PARIS, 3 Fev (Reuters) - A polícia francesa fez buscas nos escritórios da rede social X, de Elon Musk, e os promotores ordenaram que o bilionário da tecnologia responda a perguntas em abril relacionadas a uma investigação mais ampla sobre a plataforma, informou a procuradoria de Paris nesta terça-feira.

A operação e a intimação de Musk — que podem aumentar ainda mais as tensões entre a Europa e os EUA sobre as grandes empresas de tecnologia e a liberdade de expressão —

estão ligadas a uma investigação de um ano sobre suspeitas de abuso de algoritmos e extração fraudulenta de dados pelo X ou seus executivos.

Em comunicado, a procuradoria de Paris informou que estava ampliando a investigação após denúncias sobre o funcionamento do chatbot de inteligência artificial Grok, do X.

A investigação agora também vai apurar suposta cumplicidade na “detenção e difusão” de imagens de natureza pornográfica infantil e a violação dos direitos de imagem de uma pessoa com

deepfakes sexualmente explícitos, entre outros crimes potenciais.

Musk e a ex-CEO Linda Yaccarino foram intimados a comparecer a uma audiência em 20 de abril. Outros funcionários do X também foram intimados como testemunhas.

Não houve comentários imediatos do X. Em julho, Musk negou as acusações iniciais e disse que os promotores franceses estavam iniciando uma “investigação criminal motivada politicamente”.

“Nesta fase, a condução desta investigação faz parte de uma abordagem

construtiva, com o objetivo de garantir, em última instância, que a plataforma X cumpra as leis francesas, na medida em que opera em território nacional”, disse a procuradoria.

Essas intimações são obrigatórias, embora sejam mais difíceis de aplicar a pessoas que não moram na França.

Após tal audiência, as autoridades podem decidir arquivar ou continuar a investigação e, potencialmente, colocar os suspeitos sob custódia.

Economia

Miran afirma à Fox Business que ainda quer cortes nos juros pelo Fed este ano

NOVA YORK, 3 Fev (Reuters) - O diretor do Federal Reserve Stephen Miran continuou a defender cortes agressivos na taxa de juros dos Estados Unidos este ano, em entrevista à Fox Business Network nesta

03/02/2026, 13:39



NOVA YORK, 3 Fev (Reuters) - O diretor do Federal Reserve Stephen Miran continuou a defender cortes agressivos na taxa de juros dos Estados Unidos este ano, em entrevista à Fox Business Network nesta terça-feira.

"Provavelmente, estou esperando um pouco mais do que um ponto de redução

na taxa de juros ao longo do ano", disse Miran.

Ele descreveu o estado atual da política monetária como muito restritivo para a economia e disse que, embora a inflação esteja acima da meta de 2%, as pressões subjacentes sobre os preços são mais benignas.

A sólida situação da inflação subjacente, aliada ao forte crescimento impulsionado pela redução dos encargos regulatórios, significa que o Fed pode reduzir os juros sem estimular novas pressões sobre os preços, disse Miran.

O mandato de Miran como diretor terminou no

final de janeiro, mas ele permanece no cargo até que um novo membro seja confirmado para ocupar seu lugar. Na sexta-feira passada, o presidente Donald Trump anunciou o ex-diretor Kevin Warsh como sua escolha para liderar o banco central.

(Reportagem de Michael S. Derby)

Economia

Santander pode anunciar medidas de simplificação em Investor Day, incluindo aquisição de minoritários no Brasil, avalia Citi

3 Fev (Reuters) - Analistas do Citi veem a aquisição da participação remanescente de minoritários no Santander Brasil pelo controlador Santander como oportunidade adicional para simplificar o grupo

03/02/2026, 13:42



3 Fev (Reuters) - Analistas do Citi veem a aquisição da participação remanescente de minoritários no Santander Brasil pelo controlador Santander como oportunidade adicional para simplificar o grupo espanhol, e não descartam um anúncio em breve.

Na visão de Borja Ramirez Segura e equipe, o grupo pode anunciar no Investor Day do próximo dia 25 medidas adicionais de simplificação, incluindo "potencial aquisição da participação dos minoritários" do Santander Brasil.

Em relatório enviado a clientes nesta terça-feira, eles ressaltaram, contudo, que tal hipótese não faz parte do cenário base do Citi para o banco.

Os analistas citaram que, na teleconferência de resultados do terceiro trimestre do Santander Brasil, a administração foi questionada sobre a possibilidade de o controlador adquirir a participação de cerca de 10% detida por minoritários.

"Eles indicaram que, embora não possam fornecer orientações sobre o tema, acreditam que os múltiplos de negociação do Santander Brasil não

refletem a execução alcançada nem as perspectivas futuras", afirmou a equipe do Citi.

De acordo com o relatório, a lógica para um eventual fechamento de capital no Brasil poderia incluir valuation, tamanho relativamente pequeno do negócio potencial e posição de capital mais forte no nível do controlador.

"Assumindo que os minoritários sejam adquiridos ao valor de mercado atual e em troca de caixa, estimamos que isso teria um impacto de cerca de +2% no EPS do grupo Santander e de

aproximadamente -25/-30 pontos-base no capital."

Procurado pela Reuters, o Santander Brasil não respondeu de imediato.

O grupo espanhol reporta seus resultados do último trimestre e do ano de 2025 na quarta-feira, assim como a unidade brasileira.

Para o próximo dia 25, os analistas do Citi também esperam que o banco espanhol apresente metas financeiras atualizadas para o período de 2026 a 2028, mas também veem potencial para medidas de eficiência aprimoradas e maior retorno de capital.

(Por Paula Arend Laier)

Economia

"Documento nº 1" da China promove segurança alimentar e inovação em tecnologia agrícola

PEQUIM, 3 Fev (Reuters) - A China estabilizará a produção de grãos e oleaginosas, diversificará as importações agrícolas e aumentará o apoio aos agricultores, informou a mídia estatal nesta terça-

03/02/2026, 13:53



PEQUIM, 3 Fev (Reuters) - A China estabilizará a produção de grãos e oleaginosas, diversificará as importações agrícolas e aumentará o apoio aos agricultores, informou a mídia estatal nesta terça-feira, citando um plano de política rural do governo que visa garantir a segurança alimentar.

O "documento nº 1" do Conselho de Estado surge no momento em que a China prepara seu próximo plano quinquenal em meio a atritos comerciais com os principais fornecedores de alimentos, como os Estados Unidos e o Canadá, além de uma desaceleração econômica interna e desafios climáticos.

Embora a China tenha registrado uma produção recorde de grãos no ano passado, ela continua fortemente dependente das importações. As tensões comerciais, particularmente com os EUA, aceleraram os esforços em direção à

autossuficiência, incluindo investimentos em maquinário e tecnologia de sementes.

IMPULSO À DIVERSIFICAÇÃO

O documento nº 1 menciona a diversificação três vezes, contra uma vez em 2025, destacando planos para expandir o abastecimento de oleaginosas, diversificar o sistema alimentar e ampliar as importações agrícolas.

O impulso da China para diversificar as importações agrícolas poderia reduzir a dependência dos exportadores tradicionais e expandir o comércio com o Sul Global, disse Even Rogers Pay, diretora da consultoria Trivium China, com sede em Pequim.

"(A maior ênfase na diversificação) nos mostra que os formuladores de políticas centrais veem cada vez mais a diversificação como uma estratégia para tornar o sistema alimentar da

China mais seguro e mais resiliente quando ocorrem choques como desastres naturais ou guerras comerciais", disse Pay.

Em relação à soja, o plano muda da consolidação dos ganhos de expansão em 2025 para a consolidação e o aumento da capacidade de produção, sinalizando um foco maior no rendimento e na qualidade, em vez da área plantada, disse ela.

Pequim vem reduzindo a dependência da soja dos EUA — que é processada em ração para o grande rebanho suíno da China — desde a primeira guerra comercial, ao mesmo tempo em que aumenta a produção doméstica para reforçar a segurança alimentar. A participação do mercado de soja dos EUA na China caiu para 15% em 2025, ante 41% em 2016.

INOVAÇÃO AGRÍCOLA

A China planeja fomentar empresas agrícolas competitivas

internacionalmente, apoiar a expansão das exportações agrícolas essenciais e especializadas, reprimir o contrabando de produtos agrícolas e se envolver na governança agrícola e alimentar global, afirma o documento.

Ele também descreve medidas para impulsionar a inovação agrícola, incluindo o fortalecimento de plataformas de pesquisa, o apoio a empresas líderes em tecnologia agrícola, o avanço do cultivo biotecnológico industrializado, a integração da IA com a agricultura e a formação de talentos agrícolas especializados.

ESTABILIZAÇÃO DO SETOR DE CARNE

A China pretende fortalecer a gestão da produção de carne suína, apoiar os setores de carne bovina e laticínios e promover o consumo de laticínios, segundo o documento.

"Documento nº 1" da China promove segurança alimentar e inovação em tecnologia agrícola

O setor de carne foi afetado pelo excesso de oferta e pelos preços baixos, reduzindo as margens dos

produtores. O governo implementou medidas para estabilizar o setor, incluindo um sistema de cotas para as

importações de carne bovina e tarifas sobre os produtos lácteos da UE.

(Reportagem da Redação de Pequim, Ella Cao e Lewis Jackson)

Economia

Acordo apoiado por Trump para acabar com paralisação parcial enfrenta votação acirrada na Câmara dos EUA

Por David Morgan WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, controlada pelos republicanos, tentará aprovar um acordo que encerrará a última paralisação parcial do governo

03/02/2026, 13:56



Por David Morgan WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, controlada pelos republicanos, tentará aprovar um acordo que encerrará a última paralisação parcial do governo nesta terça-feira, apesar da oposição de uma aliança incomum entre democratas e conservadores linha-dura.

A legislação financeira as áreas de defesa, saúde, trabalho, educação, habitação e outras agências até outubro, e prorrogaria temporariamente o financiamento do Departamento de Segurança Interna enquanto os parlamentares negociam possíveis mudanças na aplicação da lei de imigração.

A aprovação da Câmara enviaria o acordo à mesa do presidente Donald Trump para ser sancionado.

O acordo foi aprovado pelo Senado na semana passada por uma ampla margem bipartidária e tem o apoio de Trump. Mas pode enfrentar dificuldades na Câmara.

Os democratas estão exigindo novas restrições às táticas agressivas de aplicação da lei de imigração de Trump, após o assassinato de dois cidadãos norte-americanos por agentes federais em Minneapolis no mês passado.

Os republicanos linha-dura também ameaçaram bloquear a legislação, a menos que ela incluía disposições exigindo prova de cidadania norte-americana para aqueles que

se registram para votar e identificação com foto dos eleitores que votam.

O presidente da Câmara, Mike Johnson, disse que a proposta não pertence ao projeto de lei de gastos. "Os republicanos levam a sério a governança. Vamos demonstrar isso", disse ele.

Trump instou os parlamentares na segunda-feira a não alterarem o projeto de lei, o que poderia prolongar a paralisação parcial do governo que entrou em vigor no sábado.

A votação pode ser acirrada. Os republicanos da Câmara têm apenas uma maioria de 218 a 214 cadeiras, o que significa que podem perder apenas um voto republicano se os democratas se unirem contra o projeto.

O líder democrata na Câmara, Hakeem Jeffries, disse que seu partido votará "não" em uma votação regimental inicial prevista para terça-feira de manhã, embora alguns possam apoiar o pacote se ele superar esse obstáculo inicial.

O fim imediato da paralisação evitaria uma perturbação generalizada dos serviços governamentais e da economia. A paralisação mais recente durou um recorde de 43 dias em outubro e novembro, afastando centenas de milhares de funcionários federais e custando à economia dos EUA cerca de US\$11 bilhões.

(Reportagem de David Morgan; Reportagem adicional de Richard Cowan)

Economia

Cortes de juros até agora ajudam emprego enquanto se aguarda "última etapa" da inflação, diz Barkin, do Fed

Por Howard Schneider COLUMBIA, CAROLINA DO SUL, 3 Fev (Reuters) - Os cortes nas taxas de juros promovidos até o momento pelo Federal Reserve ajudaram a garantir a saúde do mercado de trabalho,

03/02/2026, 14:14



Por Howard Schneider COLUMBIA, CAROLINA DO SUL, 3 Fev (Reuters) - Os cortes nas taxas de juros promovidos até o momento pelo Federal Reserve ajudaram a garantir a saúde do mercado de trabalho, enquanto a instituição tenta completar "a última etapa" para reconduzir a inflação à meta de 2%, afirmou nesta terça-feira o presidente do Fed de Richmond, Tom Barkin.

Os cortes de 1,75 ponto percentual aprovados desde 2024 "foram uma medida de segurança para apoiar o mercado de trabalho, enquanto trabalhamos para concluir a última etapa e trazer a inflação de volta à meta", disse Barkin, que não vota nas decisões sobre juros neste ano.

Ele observou que a taxa de desemprego permanece baixa em comparação com os padrões históricos, enquanto a inflação segue cerca de um ponto percentual acima da meta, mas espera-se que diminua nos próximos meses.

"Até agora, tudo bem", disse Barkin, acrescentando que o Fed precisava concluir a tarefa de reconduzir a inflação a 2%, após quase cinco anos sem atingir a meta.

"A inflação... continua acima da nossa meta. Isso ocorre desde 2021", disse Barkin em comentários preparados para serem apresentados a um grupo educacional da Carolina do Sul. "Levo esse descumprimento persistente da meta muito a sério... Os

números da inflação de hoje, independentemente do 'motivo', influenciam significativamente a inflação de amanhã."

Apesar de Barkin não votar este ano, seus comentários são consistentes com a pausa contínua nos cortes de juros, enquanto o Fed aguarda dados que confirmem a esperada queda na inflação este ano. A instituição também está no meio de uma transição para um novo chair, com a nomeação do ex-diretor Kevin Warsh na semana passada para substituir o atual mandatário, Jerome Powell.

Barkin afirmou que espera que a economia permaneça resiliente em 2026, com um "estímulo significativo" vindo na forma

de desregulamentação e reduções de impostos, e com as empresas dizendo estar confiantes na demanda contínua.

"É difícil imaginar consumidores e empresas ficando de fora", disse Barkin. As empresas "dizem que a demanda está boa", acrescentou. "A maioria das empresas com as quais converso ainda não está fazendo demissões em larga escala."

O recente aumento da produtividade, disse ele, também deve ajudar a conter a inflação, porque "as empresas podem suportar custos de insumos mais altos sem sofrer tanta pressão para aumentar os preços".

(Reportagem de Howard Schneider)

Arte e Cultura

Filho da princesa herdeira da Noruega nega estupro, mas admite acusações menores em tribunal

Por Gwladys Fouche e Nora Buli OSLO, 3 Fev (Reuters) - O filho da princesa herdeira da Noruega se declarou inocente das acusações de estupro e violência doméstica, mas admitiu algumas acusações menos

03/02/2026, 14:26



Por Gwladys Fouche e Nora Buli

OSLO, 3 Fev (Reuters) - O filho da princesa herdeira da Noruega se declarou inocente das acusações de estupro e violência doméstica, mas admitiu algumas acusações menos graves no primeiro dia de seu julgamento, nesta terça-feira, um caso que abalou a já conturbada família real.

Mariusus Borg Hoiby, de 29 anos, filho da princesa herdeira Mette-Marit e enteado do príncipe herdeiro Haakon, pode pegar vários anos de prisão se for considerado culpado das acusações mais graves entre as 38 que pesam contra ele.

Quando o julgamento começou, uma pesquisa apontou para uma erosão no tradicional apoio forte dos

noruegueses à monarquia. O processo ocorre dias depois que a mãe de Hoiby se desculpou por seu “mau julgamento” ao manter contato com o falecido criminoso sexual norte-americano Jeffrey Epstein depois que ele foi condenado em 2008.

Nesta terça-feira, Hoiby se declarou inocente de quatro acusações de estupro e uma de violência doméstica.

Ele se declarou culpado de uma acusação de comportamento sexual ofensivo, dirigir em excesso de velocidade e dirigir sem carteira de habilitação válida, entre outras acusações.

Ele também se declarou parcialmente culpado — uma alegação permitida pela lei norueguesa — de

agressão agravada e comportamento imprudente.

Após um breve intervalo, Hoiby — vestindo um suéter marrom sobre uma camiseta branca, calças verde-escuras e tênis brancos — voltou a sentar-se atrás de seus advogados, com o corpo às vezes tremendo e as mãos firmemente entrelaçadas.

O promotor principal Sturla Henriksboe disse que Hoiby seria tratado como qualquer outro norueguês. “Ele não será tratado com mais severidade ou mais brandura por fazer parte desta família”, afirmou Henriksboe em sua declaração inicial.

Em resposta, a advogada de Hoiby disse que o tratamento dado ao seu cliente tinha sido tudo menos justo.

“A cobertura da imprensa — qual réu vê 10.000 artigos de imprensa escritos sobre ele? ... Ele viu livros sendo escritos sobre ele e mais estão por vir”, disse Ellen Holager Andenaes.

“Nosso cliente não recebeu, de forma alguma, um tratamento normal. E ele não recebeu nenhum tratamento positivo.”

O príncipe herdeiro Haakon declarou que ele e sua esposa não planejam comparecer ao julgamento.

Sobre Hoiby, Haakon disse: “Nós o amamos. Ele é uma parte importante da nossa família. Ele é um cidadão norueguês, então tem as mesmas responsabilidades que todos os outros, bem como os mesmos direitos.”

Economia

Contas ligadas ao nazismo na Segunda Guerra são descobertas no Credit Suisse, diz senador dos EUA

3 Fev (Reuters) - Uma investigação identificou 890 contas no banco suíço Credit Suisse com possíveis ligações nazistas no período da Segunda Guerra Mundial, afirmou o senador norte-americano Chuck

03/02/2026, 14:33



3 Fev (Reuters) - Uma investigação identificou 890 contas no banco suíço Credit Suisse com possíveis ligações nazistas no período da Segunda Guerra Mundial, afirmou o senador norte-americano Chuck Grassley nesta terça-feira, antes de uma audiência do Comitê Judiciário sobre a facilitação do Holocausto por bancos.

O total inclui contas da época da guerra, anteriormente não divulgadas, do Ministério das Relações Exteriores alemão, de uma empresa alemã de fabricação de armamentos e da Cruz Vermelha alemã, acrescentou o parlamentar, que preside a comissão e acompanha a investigação sobre o Credit Suisse há anos.

O UBS, que adquiriu o Credit Suisse em uma aquisição emergencial em

2023, afirmou no ano passado que estava trabalhando com o ex-procurador norte-americano Neil Barofsky para esclarecer contas ligadas ao nazismo mantidas em seu antigo concorrente.

Tanto o UBS quanto o Credit Suisse se desculparam e chegaram a um acordo global em 1999, que pôs fim às reivindicações e encerrou a controvérsia, afirmou o banco em um comunicado prévio ao seu depoimento perante o Comitê Judiciário do Senado, caracterizando a investigação atual como uma iniciativa voluntária.

Grassley recebeu dois relatórios e uma atualização sobre o andamento da investigação de Barofsky, disse o parlamentar aos repórteres.

A investigação revelou evidências de que as relações bancárias do Credit Suisse com a organização paramilitar nazista SS eram mais extensas do que se sabia anteriormente, com o braço econômico da SS mantendo uma conta no banco, afirmou Grassley, citando os registros.

Grassley acrescentou que também surgiram novos detalhes sobre um plano para ajudar nazistas a fugir para a Argentina.

O UBS afirmou que reconhece e lamenta profundamente que a época da Segunda Guerra Mundial tenha sido um período sombrio na história do sistema bancário suíço.

"Abordamos o tema de hoje com o devido respeito", disse Robert Karofsky, presidente do UBS

Americas, de acordo com relatório.

Ao assumir o controle do Credit Suisse, o UBS se comprometeu integralmente a retomar a investigação e, desde então, tomou medidas extensivas para facilitar a revisão, disse Karofsky.

"Agora, com três anos de experiência, nossa prioridade é concluir esta revisão para que o mundo possa se beneficiar das conclusões do próximo relatório final."

Segundo assessores do Comitê Judiciário do Senado, a investigação deverá ser concluída no início do verão no hemisfério norte (entre junho e setembro) e o relatório final é esperado para o final do ano.

(Reportagem de Oliver Hirt e Ariane Luthi)

Economia

Nasa adia missão lunar Artemis 2 para março devido a vazamento de hidrogênio líquido

3 Fev (Reuters) - A Nasa anunciou nesta terça-feira que pretende lançar em março a missão Artemis 2, que enviará quatro astronautas ao redor da Lua, após um atraso na partida desta semana, causado por

03/02/2026, 14:45



3 Fev (Reuters) - A Nasa anunciou nesta terça-feira que pretende lançar em março a missão Artemis 2, que enviará quatro astronautas ao redor da Lua, após um atraso na partida desta semana, causado por um vazamento de hidrogênio líquido durante um importante "ensaio geral".

A missão é a segunda do programa lunar Artemis, de vários bilhões de dólares, após um voo não tripulado em 2022, e a primeira a transportar astronautas ao redor da Lua em uma

viagem de 10 dias ao ponto mais distante que os humanos já se aventuraram no espaço.

O vazamento ocorreu em uma interface "usada para direcionar o propelente criogênico para o estágio central do foguete", disse a Nasa, acrescentando que liberaria os astronautas, em quarentena desde 21 de janeiro para o lançamento previsto.

"Esses testes são projetados para revelar problemas antes do voo e definir o dia do lançamento

com a maior probabilidade de sucesso", disse o administrador da Nasa, Jared Isaacman, em uma postagem no X.

"Esperamos realizar um 'ensaio geral' adicional e, então, visar a janela de março."

A missão, tripulada por três astronautas norte-americanos e um canadense, é um teste precursor do primeiro pouso de astronautas na Lua pela agência desde 1972.

"Com mais de três anos entre os lançamentos do

foguete Space Launch System (SLS), já esperávamos encontrar desafios", disse Isaacman. "É exatamente por isso que realizamos um 'ensaio geral'."

O teste também registrou interrupções intermitentes no áudio em terra e operações prolongadas de fechamento da cápsula da tripulação Orion da missão, acrescentou ele.

(Reportagem de Shubham Kalia, em Bengaluru)

Economia

Colheita de soja do Paraná avança para 14% da área, aponta Deral

SÃO PAULO, 3 Fev (Reuters) - A colheita de soja 2025/26 no Paraná avançou nove pontos percentuais na última semana, para 14% da área semeada, mas segue atrasada em relação aos últimos dois anos,

03/02/2026, 15:04



SÃO PAULO, 3 Fev (Reuters) - A colheita de soja 2025/26 no Paraná avançou nove pontos percentuais na última semana, para 14% da área semeada, mas segue atrasada em relação aos últimos dois anos, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), publicados nesta terça-feira.

Em igual período de 2025, 23% da safra já estava colhida, enquanto em 2024 o apurado era de 25%. Temperaturas mais amenas durante o desenvolvimento inicial das plantações geraram algum atraso no Estado, um dos maiores produtores de grãos do Brasil.

"A colheita já iniciou de forma lenta em alguns núcleos e apresenta ritmo acelerado em outros sob tempo seco, com expectativas de melhoria nas produtividades ao longo do avanço das máquinas...", disse o Deral em relatório nesta terça-feira.

O órgão da secretaria de agricultura do Estado apontou que, neste momento, o cenário de estresse hídrico e altas temperaturas preocupa em relação a lavouras em fases de floração, frutificação e enchimento de grãos.

Quanto à condição das lavouras ainda por colher, 89% estão avaliadas como boas, 10% médias e 1%

ruins; a maior parte do parque segue em frutificação (59%), com 34% em maturação, sugerindo aceleração dos trabalhos nas próximas semanas.

Na semana passada, o Deral elevou a safra de soja do Paraná 2025/26 para 22,04 milhões de toneladas, alta de 4% na comparação anual.

MILHO

No milho primeira safra, a colheita atingiu 10% da área, alta de sete pontos ante a semana anterior, mas levemente abaixo dos 11% vistos em igual data do ano passado e distante dos 36% registrados na mesma época de 2024.

As lavouras remanescentes mantêm perfil favorável: 94% em condição boa e 6% média, com 47% das áreas em frutificação e 49% em maturação.

Já o plantio do milho segunda safra ("safrinha") alcançou 12% no Estado, avanço semanal de seis pontos, porém atrás do histórico recente -- eram 28% em 2025 e 32% em 2024 no mesmo período.

Entre as áreas já implantadas, 100% estão classificadas como boas, com 69% em germinação e 31% em desenvolvimento vegetativo, segundo o Deral. (Por Roberto Samora)

Economia

Wall Street sobe com resultados corporativos no radar

Por Pranav Kashyap e Twesha Dikshit 3 Fev (Reuters) - Os principais índices de Wall Street subiam nesta terça-feira, com os resultados da Palantir contribuindo para o otimismo em torno do comércio da

03/02/2026, 15:17



Por Pranav Kashyap e Twesha Dikshit

3 Fev (Reuters) - Os principais índices de Wall Street subiam nesta terça-feira, com os resultados da Palantir contribuindo para o otimismo em torno do comércio da inteligência artificial enquanto os investidores se preparam para uma série de balanços corporativos ao longo da semana.

A Palantir Technologies tinha alta de 8,6% após resultados positivos destacarem a demanda por suas ferramentas de IA de nível militar, com os gastos com defesa dos EUA ajudando a elevar as vendas trimestrais.

A Teradyne ganhava 7,8% depois que a fabricante de equipamentos de teste de chips divulgou uma forte previsão para o primeiro trimestre, aproveitando uma onda separada de investimentos ligados à IA à medida que as grandes empresas de tecnologia investem bilhões de dólares na expansão de centros de dados.

“Os resultados (da Palantir) definitivamente ajudaram a reanimar o comércio de IA nesta manhã”, disse John Campbell, gerente sênior de portfólio da Allspring Global Investments.

A Alphabet avançava 0,8% após atingir máxima

recorde na sessão anterior, enquanto a Amazon subia 0,6%. As duas vão divulgar seus resultados ainda esta semana, oferecendo aos investidores outra visão sobre a corrida para comercializar a inteligência artificial.

A Advanced Micro Devices e a fabricante de servidores Super Micro Computer, que divulgam seus resultados após o fechamento do mercado, registravam alta. O Índice Philadelphia SE Semiconductor avançava 0,7%.

Os resultados das maiores empresas de tecnologia reforçavam o foco crescente dos investidores

nos retornos dos planos de gastos de capital. Os gastos com infraestrutura relacionada à IA aumentaram acentuadamente, pressionando as empresas a transformar os investimentos em retornos mensuráveis que possam sustentar avaliações elevadas.

O Dow Jones Industrial Average subia 0,24%, para 49.528,50 pontos, enquanto o S&P 500 ganhava 0,07%, a 6.981,15 pontos, e o Nasdaq Composite avançava 0,12%, para 23.621,33 pontos.

Economia

Importações de óleo de palma pela Índia atingem maior nível em 4 meses

Por Rajendra Jadhav MUMBAI, 3 Fev (Reuters) - As importações de óleo de palma da Índia aumentaram 51% em janeiro, atingindo o maior nível em quatro meses, já que o desconto do óleo tropical em relação

03/02/2026, 15:36



Por Rajendra Jadhav MUMBAI, 3 Fev (Reuters) - As importações de óleo de palma da Índia aumentaram 51% em janeiro, atingindo o maior nível em quatro meses, já que o desconto do óleo tropical em relação ao óleo de soja rival levou as refinarias a aumentarem as compras, de acordo com cinco comerciantes.

Dessa forma, o país reduziu as importações de óleo de soja para o menor nível em 19 meses, segundo eles.

A Índia compra óleo de palma principalmente da Indonésia e da Malásia e importa óleo de soja e óleo de girassol da Argentina, Brasil, Rússia e Ucrânia.

O aumento das importações de óleo de palma pela Índia, maior compradora mundial de

óleos vegetais, pode ajudar a reduzir os estoques dos principais produtores, Indonésia e Malásia, apoiando os futuros de referência do óleo de palma da Malásia, enquanto pressiona os futuros do óleo de soja dos EUA.

As importações de óleo de palma saltaram para 766.000 toneladas métricas no mês passado -- o maior nível desde outubro de 2025 -- ante 507.204 toneladas métricas em dezembro, de acordo com estimativas dos comerciantes.

Enquanto isso, as importações de óleo de soja caíram 45%, para 280.000 toneladas, o menor nível desde junho de 2024, e as importações de óleo de girassol recuaram 23%, para 269.000 toneladas, de acordo com as estimativas.

As importações totais de óleo comestível da Índia em janeiro caíram 3,5% em relação ao mês anterior, para 1,32 milhão de toneladas, devido às menores importações de óleo de soja e óleo de girassol, mostraram as estimativas.

As estimativas excluem remessas isentas de impostos que chegaram por fronteiras terrestres do Nepal, disseram os comerciantes.

A Índia importou uma média de cerca de 632.000 toneladas de óleo de palma por mês durante o ano comercial que terminou em outubro de 2025, disse a Associação de Extratores de Solventes da Índia. O grupo deve publicar seus dados de importação de janeiro até meados de fevereiro.

O óleo de palma tem sido negociado com um desconto de mais de US\$100 por tonelada em relação ao óleo de soja, incentivando os compradores indianos a aumentar as compras e reduzir a compra de óleo de soja, disse Rajesh Patel, sócio-gerente da GGN Research, empresa comercializadora de óleo comestível em Rajkot, Gujarat.

As importações de óleo de palma devem aumentar ainda mais em fevereiro, com as importações de óleo de soja e óleo de girassol permanecendo sob pressão, disse Sandeep Bajoria, diretor executivo do Sunvin Group, uma corretora e consultoria de óleos vegetais.

Economia

Pilhas da Sigma Lithium não oferecem "risco iminente", diz ANM

Por Fabio Teixeira RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - As pilhas de rejeitos e estéril da Sigma Lithium em uma mina brasileira não oferecem "risco iminente" e o órgão regulador da mineração do país não

03/02/2026, 16:47



Por Fabio Teixeira
RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - As pilhas de rejeitos e estéril da Sigma Lithium em uma mina brasileira não oferecem "risco iminente" e o órgão regulador da mineração do país não viu necessidade de fechá-las durante uma visita no mês passado, informou a agência à Reuters em comunicado na noite de segunda-feira.

A equipe técnica da ANM visitou a mina em 20 de janeiro, cerca de um mês e meio após as pilhas terem sido fechadas por inspetores do trabalho que alertaram para um risco "grave e iminente" para os trabalhadores e a comunidade local.

O fechamento fez com que as ações da Sigma despencassem cerca de 30% depois que a Reuters noticiou a decisão dos inspetores em 15 de janeiro.

Embora a avaliação da ANM não anule a ordem do

Ministério do Trabalho, ela é um impulso para a mineradora listada em Toronto, pois pode ser apresentada como prova em uma ação judicial movida contra o governo brasileiro no início de janeiro, na qual a Sigma busca anular o fechamento de suas pilhas.

A empresa anunciou na segunda-feira que estava retomando as atividades de mineração em sua mina principal, Grota do Cirilo, em Minas Gerais, e havia dito anteriormente que o fechamento das pilhas não comprometia seu cronograma para retomar a produção no local.

Em documentos apresentados ao Ministério do Trabalho, a empresa havia afirmado anteriormente que a perda de acesso às pilhas causaria "impactos operacionais e econômicos significativos, além de comprometer a continuidade de atividade

minerária regularmente licenciada".

A empresa não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

A MAIOR MINA DE LÍTIO DO BRASIL

A operação da Sigma em Grota do Cirilo, seu único ativo produtivo, é a maior mina de lítio do Brasil, com capacidade anual de 270.000 toneladas de concentrado de lítio. Ela estava inativa desde outubro.

Durante a visita, a equipe técnica da ANM fez uma avaliação visual das pilhas no local e analisou a documentação apresentada pela mineradora, informou a agência.

"Os técnicos da ANM não identificaram anomalias geotécnicas indicativas de risco iminente de instabilização global das pilhas", afirmou em comunicado.

Embora a agência tenha encontrado alguns

problemas durante a visita, ela acrescentou que não constatou "no momento, as condições que justifiquem a adoção de medidas acautelatórias de interdição".

A ANM notificou a Sigma que suas pilhas carecem de um sistema de drenagem superficial de água, mas acrescentou que as questões "não estão associadas a risco iminente", mas é uma falha regulatória da empresa.

A agência também rejeitou o que os inspetores do trabalho consideraram uma "ruptura parcial" em uma das pilhas perto de uma escola. De acordo com a ANM, o problema era um "processo erosivo localizado em um dos bancos de uma das pilhas, com indícios de instabilização local", mas não representava risco imediato para a população local.

(Reportagem de Fabio Teixeira)

Economia

Refinarias dos EUA lidam para absorver alta repentina na importação de petróleo venezuelano

Por Marianna Parraga e Shariq Khan HOUSTON/NOVA YORK, 3 Fev (Reuters) - As refinarias de petróleo na costa do Golfo dos Estados Unidos lidam com dificuldades para absorver um rápido aumento nos

03/02/2026, 17:50



Por Marianna Parraga e Shariq Khan

HOUSTON/NOVA

YORK, 3 Fev (Reuters) - As refinarias de petróleo na costa do Golfo dos Estados Unidos lidam com dificuldades para absorver um rápido aumento nos embarques de petróleo venezuelano desde o acordo de fornecimento de US\$2 bilhões firmado no mês passado entre Caracas e Washington, pressionando os preços e deixando alguns volumes sem vender, de acordo com operadores e dados de embarque.

A fraca demanda dos EUA representa um obstáculo inicial para as esperanças do presidente Donald Trump de enviar a maior parte do petróleo do país sul-americano para os Estados Unidos, desde que as forças americanas capturaram o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, no mês passado, em uma operação em Caracas.

As trading companies Vitol e Trafigura receberam

licenças dos EUA para comercializar e vender milhões de barris de petróleo venezuelano após a operação dos EUA e um acordo de fornecimento subsequente com a presidente interina Delcy Rodríguez.

As empresas comerciais, que se juntaram à gigante de energia Chevron na obtenção da aprovação para exportar petróleo venezuelano, fecharam vários acordos iniciais para vender algumas cargas a refinarias nos EUA e na Europa. No entanto, com a Chevron também aumentando rapidamente as exportações, as comerciantes estão agora tendo mais dificuldade em garantir compradores suficientes entre as refinarias da Costa do Golfo, disseram os operadores.

"Estamos todos enfrentando esse problema, em que há mais para vender e não há compradores suficientes", disse um dos operadores, citando a

relutância das refinarias americanas em comprar petróleo venezuelano.

Algumas refinarias estão reclamando que os preços, embora em queda, continuam altos em comparação com os graus pesados canadenses concorrentes.

As cargas de petróleo pesado venezuelano para entrega na Costa do Golfo estão sendo oferecidas a cerca de US\$ 9,50 por barril abaixo do preço de referência do Brent, contra descontos entre US\$6 e US\$7,50 por barril em meados de janeiro.

No mês passado, as exportações totais de petróleo venezuelano para os EUA quase triplicaram para 284.000 barris por dia (bpd), de acordo com dados baseados nos movimentos dos petroleiros.

Os EUA absorviam cerca de 500.000 bpd de petróleo venezuelano antes de Washington impor sanções ao país em 2019. Mas as exportações para os EUA

caíram para zero em meados de 2025, depois que Trump revogou todas as licenças para comercialização e transporte.

Alcançar novamente a capacidade máxima das refinarias americanas levará tempo, disse um dos operadores, em parte porque algumas instalações precisariam de ajustes para processar petróleo mais pesado.

O presidente-executivo da refinaria Phillips 66, Mark Lashier, disse na terça-feira que a empresa pode processar cerca de 250.000 bpd de petróleo venezuelano, mas os preços devem ser competitivos para que os tipos venezuelanos substituam outras fontes de petróleo pesado.

A Chevron e a Trafigura se recusaram a comentar. A petrolífera estatal venezuelana PDVSA e a Vitol não responderam aos pedidos de comentários.

Refinarias dos EUA lidam para absorver alta repentina na importação de petróleo venezuelano

MAIOR CONCORRÊNCIA

A Chevron, cuja licença atual na Venezuela a autoriza a exportar apenas para os EUA, aumentou as exportações para 220.000 bpd em janeiro, ante 99.000 bpd em dezembro.

O presidente-executivo da Chevron, Mike Wirth, disse aos investidores na sexta-feira que a rede de refino da empresa pode processar até 150.000 bpd dos tipos pesados da Venezuela, o que implica que ela deve armazenar ou comercializar a parte restante entre outras refinarias.

A empresa, que é a única grande petrolífera dos EUA a operar na Venezuela, está produzindo cerca de 250.000 bpd no país. Wirth disse que a empresa vê potencial para um aumento de 50% na produção nos próximos 18 a 24 meses, desde que os EUA autorizem a expansão das operações.

Dados de monitoramento de navios nesta semana mostraram

vários petroleiros fretados pela Chevron carregados com petróleo venezuelano esperando dias para descarregar em portos dos EUA ou diminuindo a velocidade de navegação.

Uma pessoa familiarizada com as operações da Chevron disse que a empresa teve que negociar novas datas de descarga com os clientes depois que um bloqueio dos EUA à Venezuela causou atrasos nos embarques entre dezembro e janeiro. Mas todas as cargas foram vendidas antes da partida, acrescentou a pessoa.

Enquanto isso, a Vitol e a Trafigura exportaram cerca de 12 milhões de barris -- o equivalente a cerca de 392.000 bpd -- dos portos venezuelanos em janeiro, principalmente para terminais de armazenamento no Caribe, mostraram os dados.

Grande parte ainda não foi vendida, disseram fontes.

As exportações totais de petróleo venezuelano saltaram para cerca de

800.000 bpd no mês passado, ante 498.000 bpd em dezembro.

A China era anteriormente o principal destino do petróleo venezuelano, mas nada foi enviado para lá desde a captura de Maduro no início de janeiro, de acordo com os dados. Os EUA disseram, após capturar Maduro, que controlariam as vendas de petróleo da Venezuela por tempo indeterminado.

Embora a China tenha permissão para comprar o petróleo, isso não deve ser feito a preços "injustos e abaixo do valor de mercado" pelos quais Caracas vendia o petróleo anteriormente, afirmou um funcionário dos EUA no mês passado.

Pequim rejeitou a tomada de controle dos EUA sobre as exportações de petróleo da Venezuela.

A estatal chinesa PetroChina, anteriormente a maior receptora de petróleo venezuelano, disse aos comerciantes para não comprarem ou comercializarem petróleo

venezuelano enquanto avalia a situação, disseram fontes separadas à Reuters na semana passada.

Uma possível válvula de escape para o petróleo venezuelano pode vir da Índia.

Na segunda-feira, Trump anunciou um acordo comercial com a Índia que reduz as tarifas dos EUA sobre produtos indianos em troca de a Índia diminuir as barreiras comerciais, interromper suas compras de petróleo russo e comprar petróleo dos EUA e, potencialmente, da Venezuela.

A Reliance Industries, da Índia, disse no mês passado que estava considerando importar petróleo venezuelano.

(Reportagem de Marianna Parraga em Houston e Shariq Khan em Nova York; reportagem adicional de Georgina McCartney e Sheila Dang)

Economia

Câmara dos EUA consegue avançar por pequena margem acordo apoiado por Trump para encerrar paralisação

Por David Morgan e Richard Cowan WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - A legislação para acabar com a paralisação do governo dos EUA superou por pouco um obstáculo processual na Câmara dos Deputados dos EUA

03/02/2026, 18:16



Por David Morgan e Richard Cowan

WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - A legislação para acabar com a paralisação do governo dos EUA superou por pouco um obstáculo processual na Câmara dos Deputados dos EUA nesta terça-feira, abrindo caminho para uma votação final mais tarde no dia.

A legislação financiará as áreas de defesa, saúde, trabalho, educação, habitação e outras agências até outubro, e prorrogará temporariamente o financiamento do Departamento de Segurança

Interna enquanto os parlamentares negociam possíveis mudanças na aplicação das leis de imigração.

O acordo tem o apoio do presidente Donald Trump e foi aprovado no Senado na semana passada por uma ampla margem bipartidária.

A margem foi muito mais apertada na Câmara, controlada pelos republicanos, que votou a favor da legislação por 217 votos a 215.

Os líderes republicanos lutaram por mais de 45 minutos para reunir o apoio necessário. Todos os 214

democratas da Câmara votaram contra.

Os democratas exigem novas restrições às táticas agressivas de Trump em relação à imigração, após o assassinato de dois cidadãos norte-americanos por agentes federais em Minneapolis no mês passado.

Os republicanos da Câmara têm uma maioria apertada de 218 a 214, o que significa que podem perder apenas um voto republicano diante da oposição unida dos democratas.

O fim imediato da paralisação parcial do governo, que entrou em vigor no sábado, evitaria uma perturbação generalizada dos serviços governamentais e da economia. A paralisação mais recente durou um recorde de 43 dias em outubro e novembro, afastando centenas de milhares de funcionários federais e custando à economia dos EUA cerca de US\$11 bilhões.

(Reportagem de David Morgan e Richard Cowan)

Economia

Otan inicia planejamento militar para missão no Ártico em meio à disputa pela Groenlândia

BERLIM, 3 Fev (Reuters) - A Otan iniciou o planejamento militar para uma missão Sentinela Ártica, disse nesta terça-feira um porta-voz do quartel-general militar da aliança, em um contexto de tensões

03/02/2026, 18:58



BERLIM, 3 Fev (Reuters) - A Otan iniciou o planejamento militar para uma missão Sentinela Ártica, disse nesta terça-feira um porta-voz do quartel-general militar da aliança, em um contexto de tensões entre os Estados Unidos e os aliados europeus sobre a Groenlândia.

As repetidas declarações do presidente dos EUA, Donald Trump, de que deseja adquirir a Groenlândia, acusando os aliados europeus de não protegerem adequadamente

a grande ilha ártica contra a Rússia ou a China, provocaram uma disputa com Copenhague sobre o território ultramarino dinamarquês e geraram tensões com a Otan.

“O planejamento está em andamento para uma atividade de vigilância reforçada da Otan, chamada Sentinela Ártica”, disse o coronel Martin O'Donnell, porta-voz do Quartel-General Supremo das Potências Aliadas na Europa, confirmando uma

reportagem da revista alemã Spiegel.

Ele se recusou a fornecer detalhes adicionais, já que o planejamento havia apenas começado.

Após se reunir com Trump em Davos em janeiro, o secretário-geral da Otan, Mark Rutte, disse que eles discutiram como os aliados da Otan poderiam trabalhar coletivamente para garantir a segurança do Ártico, incluindo não apenas a Groenlândia, mas também os sete países da Otan com território no Ártico.

Não ficou imediatamente claro se os ministros da Defesa da Otan discutirão o tema na reunião de 12 de fevereiro em Bruxelas.

De acordo com as regras da aliança, o comandante supremo aliado da Otan na Europa, o general norte-americano Alexis Grynkewich, tem autoridade para planejar e executar “atividades de vigilância reforçada” sem a necessidade de aprovação unânime dos aliados.

(Reportagem de Sabine Siebold)

Economia

Ibram eleva em 12,5% previsão de investimentos em mineração no Brasil no período de 5 anos

Por Marta Nogueira RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - Os investimentos no setor mineral brasileiro para o período de 2026 a 2030 foram estimados nesta terça-feira em US\$76,9 bilhões, alta de 12,5% em

03/02/2026, 18:58



Por Marta Nogueira RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - Os investimentos no setor mineral brasileiro para o período de 2026 a 2030 foram estimados nesta terça-feira em US\$76,9 bilhões, alta de 12,5% em relação a uma estimativa anterior para um período de cinco anos, de 2025 a 2029, afirmou o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Em relatório, o Ibram destacou aumento de investimentos em cobre e fertilizantes, de mais de US\$1 bilhão, para US\$8,6 bilhões e US\$6,9 bilhões, respectivamente, na comparação com as estimativas quinquenais anteriores.

O minério de ferro segue liderando os investimentos, com US\$19,8 bilhões, mas com uma alta percentual menor, de 1,1%. Projetos socioambientais também estão incluídos na conta geral, com US\$14,7 bilhões, alta de quase 30%, segundo o Ibram, que representa empresas como Vale,

Gerdau, ArcelorMittal e Mosaic.

Do lado dos projetos socioambientais, o presidente interino do Ibram, Fernando Azevedo, destacou a atuação de jornalistas o avanço de projetos para o reaproveitamento de rejeitos da mineração, como resultado de novas tecnologias.

Já os minerais críticos, incluindo terras raras, deverão receber investimentos de US\$21,3 bilhões entre 2026 e 2030, alta de 15,2% na comparação com o previsto para 2025-2029, segundo o Ibram.

O segmento tem sido alvo de iniciativas do governo brasileiro que visam a atração de investimentos, diante de perspectivas de aumento da demanda global por minerais críticos para fabricação de equipamentos de alta tecnologia, como baterias, geradores eólicos e aplicações militares.

Considerando apenas terras raras, a alta dos

investimentos previstos é de 10,4%, para US\$2,4 bilhões. Esses minérios ganharam destaque no noticiário depois que a China, que atualmente domina amplamente a produção desses minerais, restringiu o acesso à sua oferta em meio a uma guerra comercial com os Estados Unidos.

O Brasil tem a segunda maior reserva de terras raras globais, atrás apenas da China, mas com poucos projetos em desenvolvimento.

"É um momento que temos que aproveitar, criar políticas, linhas de financiamento para irmos na verticalização e não só na exportação", afirmou Azevedo, durante uma coletiva de imprensa sobre os resultados do setor em 2025.

Azevedo afirmou que representantes dos Estados Unidos permanecem fazendo contato com o Ibram, em conversas que visam buscar oportunidades

de investimentos em minerais críticos no Brasil e mencionou que a embaixada americana deverá realizar um simpósio em São Paulo, em março, com mineradoras.

"Os Estados Unidos têm demonstrado interesse, continuam os contatos... com a gente aqui. Eles devem fazer em março um simpósio em São Paulo..., já pediram a nossa ajuda e está avançando... devem convidar as principais mineradoras", afirmou.

2025 O Ibram também divulgou dados sobre o faturamento do setor mineral brasileiro em 2025, que alcançou R\$298,8 bilhões, um aumento de 10,3% em relação a 2024.

As exportações do segmento somaram 430,67 milhões de toneladas no ano passado, alta de 7,1% ante o ano anterior. Já as vendas externas de minério de ferro registraram 416,4 milhões de toneladas, avanço de 7,1% na mesma comparação.

Ibram eleva em 12,5% previsão de investimentos em mineração no Brasil no período de 5 anos

A arrecadação de royalties da mineração, a chamada Cfm, totalizou R\$7,9 bilhões em 2025, crescimento de 6,2% em relação a 2024, segundo o Ibram. (Por Marta Nogueira)

Economia

Ações europeias tem alta leve conforme queda de papéis de software ofusca alta de mineradoras

Por Avinash P e Johann M Cherian e Ragini Mathur 3 Fev (Reuters) - O índice pan-europeu STOXX 600 atingiu outro recorde de fechamento nesta terça-feira, conforme uma forte liquidação nas empresas de

03/02/2026, 19:09



Por Avinash P e Johann M Cherian e Ragini Mathur

3 Fev (Reuters) - O índice pan-europeu STOXX 600 atingiu outro recorde de fechamento nesta terça-feira, conforme uma forte liquidação nas empresas de software e publicidade compensou a alta nas ações ligadas a commodities.

O STOXX 600 fechou em alta de 0,10%, a 617,93 pontos, após também ter fechado em pico histórico na segunda-feira.

“Mais cedo na sessão, a desaceleração na liquidação de metais deu um impulso de energia a investidores e tivemos um melhor apetite pelo risco. Mas, à medida que a sessão avançou, começamos a ver esse apetite pelo risco diminuir”, disse Ipek Ozkardeskaya, analista sênior de mercado do Swissquote Bank.

O setor de mídia liderou as quedas, com uma baixa de 5,9%, a maior perda em um dia em cerca de seis anos, enquanto as ações de tecnologia recuaram 4,2%, a maior queda em mais de dez meses.

Operadores e analistas apontaram o lançamento do plug-in jurídico da Anthropic para seu chatbot de inteligência artificial (IA) generativa Claude como um dos catalisadores por trás do movimento mais amplo, à medida que investidores reavaliaram se empresas estabelecidas podem defender seus modelos de negócios, ressaltando a ameaça disruptiva da IA ao setor de software.

As ações do setor de publicidade também ficaram sob pressão. A francesa Publicis caiu 9,2%, apesar de prever um crescimento

orgânico de 4% a 5% para 2026.

“À medida que os balanços são divulgados, começamos a perceber que o que investidores realmente querem é aprofundar-se nas perspectivas de receita e lucro — números impressionantes não são mais tão impressionantes”, disse Ozkardeskaya.

O setor de recursos básicos foi o que mais subiu entre os demais, com alta de 4,2%.

As ações ligadas a commodities estavam sob pressão desde o final da semana passada, acompanhando a queda nos preços dos metais preciosos devido à especulação de que o próximo chair do Federal Reserve, Kevin Warsh, pode se mostrar mais duro em relação à inflação.

O setor de mineração europeu continua sendo o de melhor desempenho neste ano, com um ganho de mais de 18%.

O setor de energia subiu 1,5%, com a alta dos preços do petróleo.

Em LONDRES, o índice Financial Times recuou 0,26%, a 10.314,59 pontos.

Em FRANKFURT, o índice DAX registrou variação negativa de 0,07%, a 24.780,79 pontos.

Em PARIS, o índice CAC-40 registrou variação negativa de 0,02%, a 8.179,50 pontos.

Em MILÃO, o índice Ftse/Mib teve valorização de 0,90%, a 46.420,52 pontos.

Em MADRI, o índice Ibex-35 registrou variação positiva de 0,02%, a 18.119,20 pontos.

Em LISBOA, o índice PSI20 valorizou-se 1,40%, a 8.828,16 pontos.

Economia

Lula se encaminha para confirmar Mello e Cavalcanti no BC, apesar de resistência do mercado

Por Lisandra Paraguassu e Marcela Ayres e Bernardo Caram BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encaminha para confirmar a indicação dos nomes dos economistas Guilherme

03/02/2026, 19:46



Por Lisandra Paraguassu e Marcela Ayres e Bernardo Caram

BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encaminha para confirmar a indicação dos nomes dos economistas Guilherme Mello e Tiago Cavalcanti, apresentados pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para diretorias do Banco Central, disseram à Reuters duas fontes que acompanham as negociações.

Mello, atual secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, seria indicado para a Diretoria de Política Econômica do BC, enquanto Cavalcanti, professor da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade de Cambridge (Reino Unido), ficaria com a Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução.

Não há ainda uma data para o anúncio oficial das nomeações, que precisarão ser aprovadas pelo Senado,

mas o próprio Haddad disse, em entrevista à TV BandNews nesta terça-feira, que apresentou os nomes a Lula. A revelação foi feita pelo ministro depois de o nome de Mello ter vazado na imprensa e atraído críticas do mercado financeiro, e após Haddad ter conversado com Lula e acertado que citaria os nomes publicamente.

Na entrevista, Haddad disse ter indicado os nomes a Lula há três meses e que, desde então, o presidente não voltou a tratar do assunto com ele. O ministro deve deixar o cargo no final de fevereiro, segundo já anunciou.

Professor da Unicamp e filiado ao PT, Mello trabalhou no plano econômico de Lula para as eleições de 2022, mas é considerado um "independente" dentro do partido, hoje muito mais próximo a Haddad. O economista também tem a simpatia do próprio Lula, com quem desenvolveu uma relação no governo.

Sua inclinação à esquerda e a associação com o PT causaram apreensão no mercado financeiro, o que refletiu nas taxas de juros de longo prazo, que tiveram alta na segunda-feira.

Mello também enfrenta resistência dentro do próprio Banco Central, segundo duas fontes com conhecimento do assunto, que afirmaram que o nome não foi previamente acordado com a autoridade monetária.

A diretoria de Política Econômica, que seria assumida pelo atual secretário de Haddad, é responsável por desenvolver e calibrar os modelos macroeconômicos usados pela autarquia e por preparar os insumos técnicos que embasam as decisões do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a taxa de juros.

Uma destas fontes afirmou que é desejável que ocupantes do cargo tenham experiência no mercado, por

exemplo com passagens como economistas-chefes de instituições financeiras, e não apenas comprovado conhecimento acadêmico.

Uma terceira fonte ouvida pela Reuters, no entanto, diz que não há por que temer a atuação do secretário, que é "correto, competente e sério" e sempre foi uma voz ponderada dentro do ministério, nunca tendo proposto uma guinada na política econômica ou medidas heterodoxas.

"Esses movimentos do mercado são esperados. Servem até como um aviso ao indicado, uma forma de pressão", disse uma das fontes.

Completamente avesso a se guiar por movimentos do mercado financeiro, o presidente Lula não deve ser influenciado pelo mau humor dos operadores, completou a fonte.

Economia

Mulheres palestinas descrevem “jornada de horror” ao cruzar de volta para Gaza

Por Nidal al-Mughrabi e Mahmoud Issa CAIRO/GAZA, 3 Fev (Reuters) - Mulheres palestinas, entre as poucas pessoas autorizadas a regressar a Gaza após Israel autorizar a reabertura tardia da passagem de

03/02/2026, 20:25



Por Nidal al-Mughrabi e Mahmoud Issa

CAIRO/GAZA, 3 Fev (Reuters) - Mulheres palestinas, entre as poucas pessoas autorizadas a regressar a Gaza após Israel autorizar a reabertura tardia da passagem de Rafah no âmbito do cessar-fogo do ano passado, relataram ter sido vendadas, algemadas e interrogadas pelas forças israelenses enquanto tentavam voltar para casa.

A viagem delas do Egito na segunda-feira, passando pelo posto fronteiriço e atravessando a zona da “linha amarela” controlada por Israel e um grupo militante palestino aliado, envolveu longos atrasos e o confisco de presentes, incluindo brinquedos, disse uma das mulheres.

“Foi uma viagem de horror, humilhação e opressão”, disse por telefone Huda Abu Abed, de 56 anos, da tenda onde sua família está morando em Khan Younis, no sul de Gaza.

O relato foi corroborado pelo de outra mulher entrevistada pela Reuters e por comentários de uma terceira palestina entrevistada pela televisão árabe.

Em resposta a um pedido de comentário da Reuters, as Forças Armadas de Israel negaram que suas tropas tenham agido de forma inadequada ou maltratado palestinos que cruzaram para Gaza, sem abordar as alegações específicas feitas pelas duas mulheres entrevistadas.

INTERROGATÓRIO

A expectativa era que cerca de 50 palestinos entrassem no enclave na segunda-feira, mas ao anoitecer apenas três mulheres e nove crianças haviam sido autorizadas a passar, segundo fontes palestinas e egípcias, com outras 38 retidas à espera de passar pela segurança.

Das 50 pessoas que esperavam para deixar Gaza, principalmente para

tratamento médico, apenas cinco pacientes com sete acompanhantes conseguiram cruzar para o Egito na segunda-feira.

Segundo Abu Abed, os repatriados, que podiam levar uma única mala cada, encontraram problemas pela primeira vez na passagem, onde monitores de fronteira europeus confiscaram brinquedos que levavam para casa como presentes, disse ela.

Ela passou um ano no Egito para tratamento cardíaco, mas voltou antes porque sentia saudades da família. Uma filha adulta também havia viajado ao Egito para tratamento médico. Um filho adulto foi morto em dezembro de 2024 e ela não pôde se despedir dele, disse. Outros dois filhos estão em Gaza.

Depois de atravessarem a fronteira e chegarem do lado de Gaza, os 12 repatriados embarcaram em um ônibus para sua viagem pela zona controlada por

Israel e atravessaram a “linha amarela” que demarca as zonas controladas por Israel e pelo Hamas.

Uma segunda mulher, Sabah al-Raqeb, de 41 anos, disse que o ônibus, escoltado por dois veículos com tração nas quatro rodas, foi parado em um posto de controle operado por homens armados palestinos apoiados por Israel que se identificaram como pertencentes às Forças Populares, comumente conhecidas como milícia Abu Shabab.

Os nomes das mulheres foram lidos em um alto-falante e cada uma foi conduzida por dois homens e uma mulher da milícia Abu Shabab até um posto de segurança onde as forças israelenses aguardavam. Em seguida, elas foram vendadas e algemadas, disseram ela e Abu Abed.

Mulheres palestinas descrevem “jornada de horror” ao cruzar de volta para Gaza

Elas foram questionadas sobre o que sabiam sobre o Hamas, sobre o ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel que desencadeou a guerra e outras questões relacionadas à militância, relataram as duas mulheres. Os homens armados palestinos anti-Hamas disseram ainda que elas poderiam permanecer na zona controlada por Israel, disse al-Raqeb.

“O oficial me perguntou por que eu voltei para Gaza. Ele disse que estava destruída. Eu disse a ele que voltei por causa dos meus filhos e da minha família”, disse Raqeb, que voltou para os sete filhos que vivem em uma barraca após deixar

Gaza há dois anos para o que ela esperava ser uma viagem curta para tratamento médico.

Abu Abed disse que o interrogatório durou mais de duas horas.

Em uma declaração negando qualquer irregularidade, as forças armadas de Israel disseram que não havia incidentes conhecidos de conduta inadequada, maus-tratos, apreensões ou confisco de propriedade pelas forças de segurança israelenses.

Também declararam que houve um “processo de identificação e triagem nas instalações de triagem ‘Regavim’, que são geridas pelas forças de segurança

numa área sob controle (militar israelense)”. Afirmaram ainda que o processo seguiu a triagem realizada por pessoal europeu, procedimento acordado por todas as partes.

MILÍCIA ARMADA

Única rota de entrada e saída para quase todos os mais de 2 milhões de habitantes de Gaza, a passagem de Rafah ficou fechada durante a maior parte da guerra. Ela deveria ter sido reaberta na primeira fase do cessar-fogo entre Israel e o Hamas, acordado em outubro do ano passado.

Rafah, uma cidade de 250 mil habitantes, ficou quase totalmente

despovoada durante a guerra. Israel ordenou que todos os residentes saíssem antes de realizar demolições extensas que a transformaram em um terreno baldio repleto de escombros.

Cerca de 20.000 habitantes de Gaza esperam partir para tratamento no exterior. Apesar da lenta reabertura, muitos deles avaliam que a medida trouxe alívio. Nesta terça-feira, está previsto que 50 palestinos cruzem a fronteira do Egito para Gaza, de acordo com uma fonte egípcia.

(Reportagem adicional de Rami Ayyub em Jerusalém)

Economia

Brasil está a caminho de um aumento na produção de etanol em 2026, dizem especialistas

Por Sarah El Safty DUBAI, 3 Fev (Reuters) - Preços firmes do etanol, expansão das usinas do biocombustível de milho e um crescimento da safra de cana-de-açúcar levarão a um salto na produção este ano

03/02/2026, 20:27



Por Sarah El Safty DUBAI, 3 Fev (Reuters) - Preços firmes do etanol, expansão das usinas do biocombustível de milho e um crescimento da safra de cana-de-açúcar levarão a um salto na produção este ano no Brasil, o segundo maior produtor mundial do combustível renovável, disseram analistas e comerciantes de commodities nesta terça-feira.

Eles afirmaram durante um painel na Conferência do Açúcar de Dubai que o aumento da produção este ano será devido à combinação da mudança no "mix" de cana para produzir mais etanol e menos açúcar e à entrada em operação de novas usinas de processamento de milho.

As usinas de cana, que têm flexibilidade para produzir mais açúcar ou mais etanol, estão lidando com os baixos preços globais do açúcar, com o contrato de açúcar bruto em Nova York oscilando em torno da menor cotação em cinco anos.

"Há um incentivo claro para as usinas começarem a nova safra produzindo mais etanol", disse Guilherme Nastari, diretor da consultoria Datagro.

Os preços atuais do etanol no Brasil, disse ele, estão sendo negociados com grandes prêmios em relação ao preço do açúcar em Nova York, com o etanol anidro a um valor equivalente de 19,73 centavos por libra-peso e o etanol hidratado a 17,96 centavos/libra-peso,

enquanto o açúcar bruto ICE fechou na terça-feira a 14,63 centavos/libra-peso.

A nova safra de cana-de-açúcar brasileira começa por volta de março.

"A paridade inicial de preços (açúcar/etanol) é muito favorável ao etanol", disse Jeremy Austin, diretor geral da Sucden no Brasil.

A consultoria de açúcar e etanol CovrigAnalytics acredita que as usinas vão se concentrar no etanol até pelo menos meados de junho.

A BP Bioenergy, divisão brasileira de açúcar e etanol da BP Plc que administra 11 usinas, planejará seu "mix" de produção ao longo do ano, observando os preços, disse Ricardo Carvalho, diretor comercial da divisão.

O Rabobank projeta que mais de 3 bilhões de litros de

capacidade adicional de etanol de milho entrarão em operação em 2026.

A corretora norte-americana StoneX estima que a produção combinada de etanol de cana e milho do Brasil crescerá 7,9% em 2026/2027 (abril-março) para um recorde de 36,5 bilhões de litros, com o etanol de cana subindo 4,4% e o de milho 17%.

A produção extra de etanol pode ser excessiva para o mercado local brasileiro, disse Carvalho.

Isso pode levar a um aumento nas exportações, observou a CovrigAnalytics.

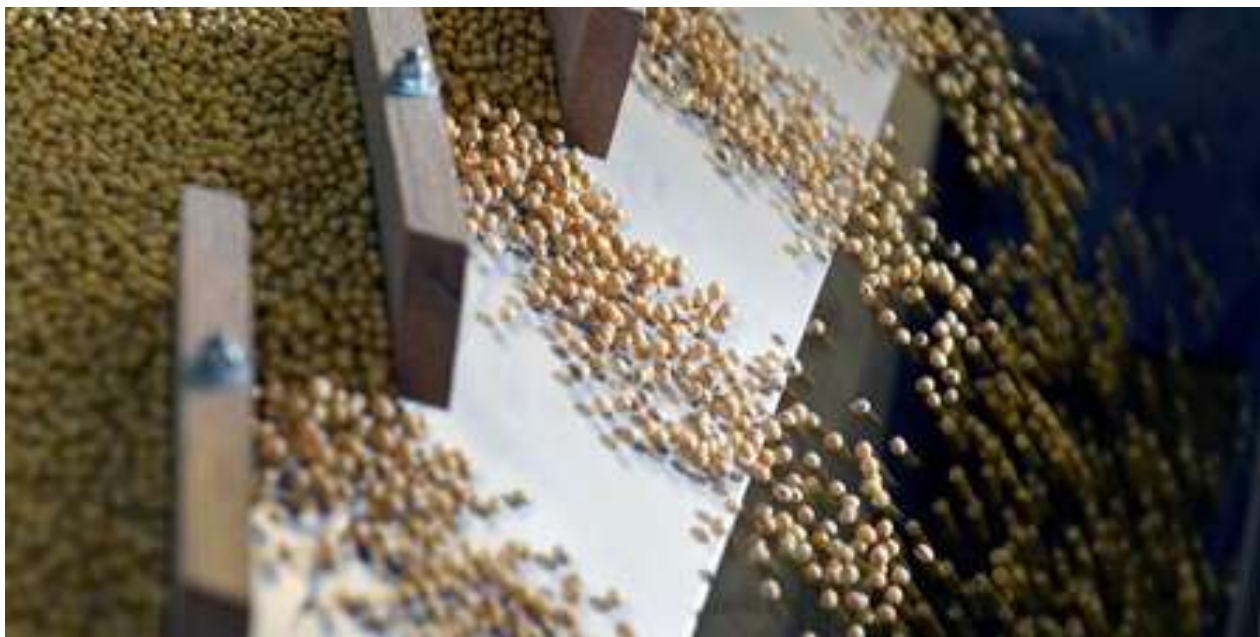
(Reportagem de Sarah El Safty em Dubai; reportagem adicional de Roberto Samora em São Paulo e Marcelo Teixeira em Nova York)

Economia

Preços do milho e da soja se recuperam em Chicago com foco em créditos de biocombustíveis

Por Heather Schlitz CHICAGO, 3 Fev (Reuters) - Os contratos futuros dos grãos recuperaram terreno nesta terça-feira na bolsa de Chicago, com o enfraquecimento da onda de vendas nos mercados de

03/02/2026, 20:28



Por Heather Schlitz CHICAGO, 3 Fev (Reuters) - Os contratos futuros dos grãos recuperaram terreno nesta terça-feira na bolsa de Chicago, com o enfraquecimento da onda de vendas nos mercados de commodities e após o Departamento do Tesouro dos EUA divulgar orientações atualizadas sobre créditos fiscais para biocombustíveis, segundo analistas.

O contrato de soja mais ativo fechou em alta de 5,50 centavos, a US\$10,6575 o bushel, recuperando-se de uma queda de três sessões. O trigo fechou em alta de 1 centavo, a US\$ 5,2875 o bushel, e o milho CBOT

avançou 2,75 centavos, a US\$4,285.

Os participantes do mercado continuam analisando as orientações atualizadas do governo sobre o crédito fiscal 45Z para a produção de combustível limpo, que, entre outras mudanças, esclareceu que apenas matérias-primas dos EUA, México e Canadá se qualificam para o crédito fiscal e estendeu o crédito até 2029.

"Grande parte do suporte vem da divulgação das orientações 45Z do Tesouro esta manhã. Isso trouxe alguma clareza e adicionalidade para os produtores de biocombustíveis", disse Dan

Basse, presidente da AgResource Company.

Os biocombustíveis são uma importante fonte de demanda por óleo de soja, disseram os operadores. A tão esperada orientação também ajudou a impulsionar os futuros do milho, já que o grão é usado para produzir etanol, outro importante biocombustível.

Os grãos foram arrastados para baixo na segunda-feira por uma liquidação de commodities, alimentada por uma redução das tensões entre os EUA e o Irã e uma alta do dólar. Mas a estabilização dos mercados de commodities em geral, particularmente do petróleo, na terça-feira, deu suporte aos grãos e à soja.

A oferta global abundante continuou a pairar sobre o mercado.

Na América do Sul, o Brasil está nos estágios iniciais da colheita do que deve ser uma safra recorde de soja.

A corretora StoneX e a consultoria Céleres elevaram suas previsões para a safra de soja do Brasil em 2025/26 na segunda-feira, citando rendimentos maiores do que o esperado anteriormente.

No caso do trigo, as preocupações com os danos causados pelo frio às safras nos EUA e na região do Mar Negro estavam diminuindo, embora os futuros do trigo tenham ganhado algum apoio indireto dos futuros do milho e da soja.

Economia

Petróleo sobe 2% após EUA abaterem drone iraniano e diante de preocupações com barcos armados

Por Scott DiSavino NOVA YORK, 3 Fev (Reuters) - Os preços do petróleo subiram perto de 2% nesta terça-feira, depois que os EUA abateram um drone iraniano que se aproximava de um porta-aviões norte-

03/02/2026, 20:45



Por Scott DiSavino NOVA YORK, 3 Fev (Reuters) - Os preços do petróleo subiram perto de 2% nesta terça-feira, depois que os EUA abateram um drone iraniano que se aproximava de um porta-aviões norte-americano e barcos armados se aproximaram de um navio com bandeira norte-americana no Estreito de Ormuz, alimentando preocupações de que as negociações para diminuir as tensões entre os EUA e o Irã pudessem ser interrompidas.

Os contratos futuros do Brent tiveram ganho de US\$1,03, ou 1,6%, fechando a sessão em US\$67,33 por barril, enquanto o petróleo bruto West Texas Intermediate (WTI) dos EUA subiu US\$1,07, ou 1,7%, para fechar a US\$63,21.

Ambas as referências do petróleo bruto caíram mais de 4% na segunda-feira, depois que o presidente dos

EUA, Donald Trump, disse que o Irã estava "conversando seriamente" com Washington.

Mas, nesta terça-feira, militares dos EUA abateram um drone iraniano que se aproximou "agressivamente" do porta-aviões Abraham Lincoln no Mar Árabe.

No Estreito de Ormuz, entre o Golfo Pérsico e o Golfo de Omã, um grupo de lanchas iranianas se aproximou de um petroleiro com bandeira dos EUA ao norte de Omã, disseram fontes marítimas e uma consultoria de segurança nesta terça-feira.

Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Iraque, membros da Opep, exportam a maior parte de seu petróleo bruto pelo estreito, principalmente para a Ásia.

"O esforço diplomático para evitar um ataque militar dos EUA no Irã está se desfazendo... parece que (elementos no Irã) estão

fazendo o possível para sabotar o processo neste momento", disse Bob Yawger, diretor de futuros de energia da Mizuho, em uma nota.

Segundo dados da Administração de Informação Energética dos EUA, o Irã foi o terceiro maior produtor de petróleo bruto da Opep em 2025.

"A importância do Irã nos mercados de petróleo vai muito além de seu próprio perfil de produção. O peso geopolítico do país está enraizado em sua localização estratégica, sua influência sobre a dinâmica de segurança regional e sua capacidade de interromper infraestruturas energéticas críticas e rotas de trânsito", disse Jorge Leon, vice-presidente sênior e chefe de análise geopolítica da consultoria Rystad Energy.

Mais cedo nesta terça-feira, os preços do petróleo ganharam apoio com o acordo comercial entre os

EUA e a Índia, que aumentou as esperanças de um aumento na demanda global por energia, enquanto os contínuos ataques da Rússia à Ucrânia aumentaram as preocupações de que o petróleo de Moscou continuasse sob sanções por mais tempo.

A decisão de Trump de reduzir as tarifas sobre as importações indianas melhorou o sentimento entre exportadores e formuladores de políticas, mesmo com os detalhes do acordo ainda escassos.

Trump anunciou um acordo comercial com a Índia na segunda-feira para reduzir as tarifas de 50% para 18% em troca de Nova Délhi interromper as compras de petróleo russo e reduzir barreiras comerciais. A Índia é uma das maiores economias e importadoras de petróleo do mundo.

Petróleo sobe 2% após EUA abaterem drone iraniano e diante de preocupações com barcos armados

(Reportagem de Scott Robert Harvey e Stephanie Mukherjee em Bengaluru e DiSavino em Nova York, Kelly em Londres, Anushree Trixie Yap em Cingapura)

Economia

Dólar reduz perdas e fecha quase estável com possibilidade de Mello no BC

Por Fabricio de Castro SÃO PAULO, 3 Fev (Reuters) - O dólar fechou a terça-feira próximo da estabilidade ante o real, após ter cedido quase 1% durante a sessão, influenciado por um lado pelo recuo da

03/02/2026, 20:52



Por Fabricio de Castro SÃO PAULO, 3 Fev (Reuters) - O dólar fechou a terça-feira próximo da estabilidade ante o real, após ter cedido quase 1% durante a sessão, influenciado por um lado pelo recuo da moeda no exterior e pelo forte fluxo de investimentos estrangeiros para a bolsa brasileira, mas por outro pelas especulações sobre o próximo diretor de Política Econômica do Banco Central.

O dólar à vista fechou o dia com leve baixa de 0,18%, aos R\$5,2484. No ano, a moeda acumula agora queda de 4,38%.

Às 17h37, o dólar futuro para março -- atualmente o mais líquido no Brasil -- cedia 0,47% na B3, aos R\$5,2670.

A sessão foi marcada pela queda quase generalizada do dólar ante as divisas de emergentes e exportadores de

commodities, como a rupia indiana, o rand sul-africano, o peso chileno e o peso mexicano.

No Brasil, o câmbio acompanhou a tendência e o dólar se manteve em baixa ante o real, favorecido ainda pela entrada de recursos estrangeiros para a bolsa, que pela manhã superou os 187 mil pontos pela primeira vez na história.

Às 11h36, o dólar à vista atingiu a cotação mínima da sessão, de R\$5,2071 (-0,96%), quando o Ibovespa estava próximo do pico histórico.

Durante a tarde, porém, a moeda norte-americana se recuperou, em paralelo à desaceleração do Ibovespa, e na reta final chegou quase a virar para o positivo, com o mercado reagindo negativamente a uma reportagem da Reuters informando que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encaminha para confirmar a indicação dos economistas

Guilherme Mello e Tiago Cavalcanti para duas diretorias do Banco Central.

Mello, atual secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, seria indicado para a Diretoria de Política Econômica do BC, enquanto Cavalcanti, professor da Fundação Getulio Vargas e da Universidade de Cambridge (Reino Unido), ficaria com a Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução.

Os dois nomes foram levados a Lula pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que pela manhã indicou em entrevista à BandNews que o presidente ainda não havia se decidido.

O nome de Mello, em especial, tem gerado apreensão desde a semana passada. Economista heterodoxo com graduação e mestrado pela PUC-SP e doutorado pela Unicamp, Mello desagradou em um primeiro momento o

mercado, que vê risco de uma guinada "dovish" (suave na política monetária) no BC.

Nos últimos minutos da sessão, o dólar reagiu à reportagem da Reuters e o dólar se reaproximou da estabilidade.

Pela manhã, investidores também estiveram atentos à ata do Copom, divulgada antes da abertura. Nela o colegiado defendeu que a magnitude e a duração do ciclo de cortes da taxa Selic serão determinadas ao longo do tempo, à medida que novas informações forem incorporadas às análises.

Na semana passada, o Copom manteve a Selic em 15% ao ano, indicando a intenção de iniciar o ciclo de cortes em março. Entre os investidores, a principal dúvida é se o primeiro corte será de 25 ou de 50 pontos-base.

Dólar reduz perdas e fecha quase estável com possibilidade de Mello no BC

O diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos -- cuja taxa de referência hoje está na faixa de 3,50% a 3,75% -- vem

sendo apontado como um dos fatores para atração de investimentos ao país, conduzindo as cotações do

dólar a patamares mais baixos nos últimos meses.

Às 17h35, o índice do dólar -- que mede o desempenho da moeda

norte-americana frente a uma cesta de seis divisas -- caía 0,16%, a 97,390.

Economia

Açúcar sobe em NY com previsão de redução do excedente global

NOVA YORK, 3 Fev (Reuters) - Os contratos futuros do açúcar bruto negociados na bolsa ICE subiram nesta terça-feira, com sinais de que o excedente de oferta poderá diminuir no futuro.

03/02/2026, 20:54



NOVA YORK, 3 Fev (Reuters) - Os contratos futuros do açúcar bruto negociados na bolsa ICE subiram nesta terça-feira, com sinais de que o excedente de oferta poderá diminuir no futuro.

AÇÚCAR

* O açúcar bruto fechou em alta de 0,37 de centavo, ou 2,6%, a 14,63 centavos por libra-peso, após atingir uma mínima de dois meses e meio de 14,13 centavos na segunda-feira.

* As notícias vindas da Conferência Anual da Indústria Açucareira de Dubai foram razoavelmente "altistas".

* Um excedente global menor de açúcar, de 1,4 milhão de toneladas métricas, é previsto para a temporada 2026/27, abaixo dos 4,7 milhões em 2025/26, disse Cláudio Covrig, analista-chefe de agricultura

da Covrig Analytics, na conferência.

* A produção de açúcar na região centro-sul, principal produtora do Brasil, aumentará de 40,77 milhões de toneladas em 2025/26 para 40,9 milhões em 2026/27, disse a consultoria Datagro, com sede no Brasil, mas as usinas estarão interessadas em produzir etanol no início da colheita.

* A refinaria da Al Khaleej Sugar nos Emirados Árabes Unidos, a maior refinaria de açúcar portuária do mundo, está operando a 70% da capacidade, disse seu diretor-gerente.

* O preço do açúcar branco subiu 3,1%, para US\$417,60 a tonelada métrica.

CACAU

* O cacau em Londres fechou em alta de 91 libras, ou 3%, a 3.088 libras por tonelada, após ter atingido na sexta-feira o menor valor

em mais de dois anos, 2.728 libras.

* Os negociantes observaram que os processadores locais de cacau na Costa do Marfim, principal produtor, estão se recusando a comprar grãos para a safra intermediária, exigindo reduções de preço.

* "Até o momento, nenhuma quantidade da safra intermediária que se aproxima teria sido vendida, o que poderia causar mais agitação entre os agricultores", observaram.

* A Costa do Marfim disse na semana passada que compraria oficialmente 100.000 toneladas de excedente de cacau porque os exportadores se recusavam a pagar o preço determinado pelo governo aos agricultores.

* O cacau negociado em Nova York subiu 2,1%, para US\$4.300 a tonelada, após atingir a menor cotação em

mais de dois anos, a US\$3.931, na sexta-feira.

CAFÉ

* O café arábica fechou em queda de 16,15 centavos, ou 4,8%, a US\$3,171 por libra-peso, após atingir uma mínima de cinco meses e meio de US\$3,1480.

* A corretora ADMIS disse que o café está passando por uma liquidação substancial, uma vez que rompeu os níveis de suporte técnico, e o maior produtor, o Brasil, teve chuvas satisfatórias nos últimos dois meses.

* "Os agrônomos alertam que a temporada ainda não terminou, mas as perspectivas parecem ter tomado um rumo positivo", disse a corretora.

* O café robusta caiu 5,4%, para US\$3.810 por tonelada.

(Reportagem de May Angel e Marcelo Teixeira)

Economia

Senado aprova MP do Gás do Povo, que vai a sanção

Por Maria Carolina Marcello BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O Senado aprovou nesta terça-feira a medida provisória que cria o Programa Gás do Povo, que prevê a gratuidade na recarga do botijão de GLP de

03/02/2026, 20:55



Por Maria Carolina Marcello

BRASÍLIA, 3 Fev (Reuters) - O Senado aprovou nesta terça-feira a medida provisória que cria o Programa Gás do Povo, que prevê a gratuidade na recarga do botijão de GLP de 13 kg em vendas

credenciadas para famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico).

Já aprovada pela Câmara na segunda-feira, a MP segue para sanção presidencial. Ela foi aprovada pelos senadores nesta terça-feira de maneira simbólica, sem a

necessidade de registro nominal dos votos no painel, dada a popularidade do tema e a proximidade do período eleitoral, em outubro.

O programa deve atingir mais de 15 milhões de famílias, segundo o governo, inscritas no CadÚnico com

renda familiar per capita mensal igual ou inferior a meio salário-mínimo.

A MP precisava ter sua tramitação no Congresso concluída até o dia 11 de fevereiro, ou perderia a validade.

(Reportagem de Maria Carolina Marcello)

Economia

Presidente da Colômbia diz ter discutido gás venezuelano e combate às drogas com Trump

BOGOTÁ, 3 Fev (Reuters) - O presidente colombiano, Gustavo Petro, disse à rádio local Caracol nesta terça-feira que ele e o presidente norte-americano, Donald Trump, discutiram a possibilidade de

03/02/2026, 21:13



BOGOTÁ, 3 Fev (Reuters) - O presidente colombiano, Gustavo Petro, disse à rádio local Caracol nesta terça-feira que ele e o presidente norte-americano, Donald Trump, discutiram a possibilidade de exportar gás venezuelano através da Colômbia, a luta contra o tráfico de drogas e a disputa comercial e de drogas da Colômbia com o Equador em uma reunião na Casa Branca.

Os dois homens estão em conflito desde que Trump assumiu seu atual mandato, com o líder norte-americano acusando repetidamente o governo de Petro, sem provas, de permitir um fluxo constante de cocaína para os EUA, impondo sanções ao líder colombiano e ameaçando com uma ação militar contra o país sul-americano.

Petro, por sua vez, tem criticado duramente o apoio

dos EUA a Israel e pediu um processo criminal pelos ataques com mísseis dos EUA contra barcos suspeitos de tráfico de drogas no Caribe.

Mas a relação pareceu se aquecer no mês passado e fotos postadas no X por Petro sugeriram que o encontro entre os dois foi cordial.

Eles discutiram a erradicação — mas não a fumigação aérea — das

plantações de coca, disse Petro, e ele pediu a Trump que ajudasse a capturar grandes traficantes de drogas que vivem no exterior e mediasse as tensões com o presidente do Equador, Daniel Noboa.

(Reportagem de Julia Symmes Cobb e Luis Jaime Acosta)

Economia

Apelo de Trump por nacionalização das eleições gera reação furiosa de democratas

Por David Morgan e Bo Erickson e Jonathan Landay WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - O apelo do presidente Donald Trump para que os republicanos "nacionalizem" as eleições gerou reações negativas nesta

03/02/2026, 21:27



Por David Morgan e Bo Erickson e Jonathan Landay WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - O apelo do presidente Donald Trump para que os republicanos "nacionalizem" as eleições gerou reações negativas nesta terça-feira por parte de parlamentares, incluindo alguns republicanos, enquanto democratas expressaram uma nova preocupação de que ele pretenda interferir nas eleições de meio de mandato de novembro, que determinarão o controle do Congresso.

Em uma entrevista em podcast com o ex-vice-diretor do FBI Dan Bongino divulgada na segunda-feira, Trump repetiu as falsas alegações de que a eleição de 2020 foi fraudada e disse que seu partido deveria "assumir o controle" e "nacionalizar" a votação em pelo menos 15 locais, sem detalhar o que quis dizer.

De acordo com a Constituição dos Estados

Unidos, os governos estaduais supervisionam as eleições, não o governo federal, e a maioria das disputas é administrada por autoridades municipais e locais.

Autoridades democratas e defensores do direito ao voto disseram que os comentários de Trump, poucos dias após o FBI vasculhar o escritório eleitoral do condado de Fulton, na Geórgia, em busca de cédulas de 2020, mostram que ele planeja tentar ou talvez até manipular os resultados das eleições deste ano.

"Não se trata das eleições de 2020", disse o senador democrata Mark Warner, da Virgínia, em uma coletiva de imprensa. "Trata-se, francamente, do que virá a seguir."

CONTROLE DA CÂMARA

O partido do presidente historicamente perde cadeiras nas eleições de meio de mandato, e os

democratas precisam conquistar apenas três distritos controlados pelos republicanos em novembro para obter o controle da Câmara dos Deputados dos EUA.

Uma autoridade de alto escalão da campanha republicana disse à Reuters que não parecia haver uma estratégia abrangente por trás dos comentários de Trump, além do esforço contínuo do Departamento de Justiça para obter listas de eleitores de muitos estados de tendência democrata.

Parlamentares e especialistas em eleições, no entanto, mostram menos otimismo.

"A última vez que ele começou a falar assim, seus aliados minimizaram os riscos e acabamos com o 6 de janeiro", escreveu Brendan Nyhan, professor de Ciências Políticas do Dartmouth College, no X, referindo-se ao ataque de 6 de janeiro de 2021 ao

Capitólio dos EUA por uma multidão de apoiadores de Trump.

Trump tem frequentemente expressado o desejo de reformular as eleições do país, com base em falsas alegações de que sua derrota em 2020 para o democrata Joe Biden foi motivada por fraude. Ele pediu que as cédulas enviadas pelo correio fossem proibidas, questionou a segurança das urnas eletrônicas e alegou falsamente que milhões de não cidadãos votam regularmente.

Os dois principais republicanos do Congresso, o presidente da Câmara, Mike Johnson, e o líder da maioria no Senado, John Thune, não ofereceram apoio à tomada das eleições, mas defenderam as exigências de Trump de que os eleitores apresentem prova de cidadania norte-americana e identificação com foto.

Apelo de Trump por nacionalização das eleições gera reação furiosa de democratas

Thune disse a jornalistas nesta terça-feira que “não era a favor da federalização das eleições”.

“Acredito firmemente no poder descentralizado e distribuído”, disse ele. “É mais difícil hackear 50 sistemas eleitorais do que hackear um.”

Johnson disse que era desnecessário assumir o controle das eleições em alguns estados, mas argumentou que as preocupações de Trump sobre a integridade das eleições eram justificadas.

Alguns republicanos ameaçaram brevemente nesta terça-feira bloquear um acordo para encerrar a paralisação parcial do governo, a menos que o projeto de lei incluísse disposições sobre cidadania e identificação do eleitor.

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, disse que a intenção de Trump é que o Congresso aprove um projeto de lei separado, de autoria republicana, o Save Act, que inclui esses novos requisitos de votação.

“O presidente acredita na Constituição dos Estados Unidos”, disse ela.

“No entanto, ele acredita que obviamente houve muitas fraudes e irregularidades nas eleições americanas.”

Aliados de Trump em estados com disputas acirradas disseram à Reuters acreditar que Trump pode ameaçar reter o financiamento federal relacionado às eleições para estados que resistirem às novas medidas eleitorais como requisitos de

identificação ou limites para o voto por correspondência.

O governo fornece centenas de milhões de dólares em assistência federal aos estados todos os anos para ajudar na administração das eleições, incluindo equipamentos de votação, atualizações de segurança cibernética e treinamento de mesários.

(Reportagem de David Morgan, Bo Erickson e Jonathan Landay; Reportagem adicional de Jarrett Renshaw, Erin Banco e Bhargav Acharya)

Economia

Inpasa diz que fará a 1ª exportação de DDGS de milho do Brasil à China

SÃO PAULO, 3 Fev (Reuters) - A Inpasa, maior biorrefinaria de grãos da América Latina, afirmou nesta terça-feira que realizará na próxima semana o primeiro embarque de DDGS de milho para a China.

03/02/2026, 21:42



SÃO PAULO, 3 Fev (Reuters) - A Inpasa, maior biorrefinaria de grãos da América Latina, afirmou nesta terça-feira que realizará na próxima semana o primeiro embarque de DDGS de milho para a China.

Os grãos secos de destilarias com solúveis (DDGS, na sigla em inglês) são um coproduto da fabricação de etanol de milho utilizado para a produção de ração animal.

O navio cargueiro deverá atracar no porto de Imbituba (SC) para

transportar cerca de 62 mil toneladas do produto até o mercado chinês, disse a Inpasa.

Com produção anual de aproximadamente 3,3 milhões de toneladas de DDGS, a Inpasa é a maior exportadora brasileira do ingrediente.

"A operação da Inpasa marca o início das exportações brasileiras de DDGS para a China e consolida uma nova frente comercial entre os dois países", disse a companhia, em nota.

No ano passado, o Brasil exportou mais de 800 mil toneladas do produto, tendo como principais mercados a Turquia e o Vietnã, segundo dados do Ministério da Agricultura.

O Brasil habilitou os primeiros estabelecimentos para exportar o DDGS à China ao final do ano passado. A habilitação de empresas brasileiras oferece uma alternativa aos chineses, que antes tinham os EUA como principal origem do produto.

"A abertura do mercado chinês representa um marco

relevante na estratégia de expansão internacional da Inpasa", disse Gustavo Mariano, vice-presidente de Trading da Inpasa, no comunicado.

A companhia opera oito unidades industriais -- seis no Brasil e duas no Paraguai -- e possui duas unidades em construção, localizadas em Rio Verde (GO) e Rondonópolis (MT).

(Por Oliver Griffin; com reportagem adicional e texto de Roberto Samora)

Economia

Eletronuclear diz que revisão tarifária de suas usinas reforça sustentabilidade financeira

Por Rodrigo Viga Gaier RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - A revisão tarifária das usinas nucleares Angra 1 e 2 para 2026 proporcionará um reforço de caixa de aproximadamente R\$140 milhões, melhorando a

03/02/2026, 21:46



Por Rodrigo Viga Gaier RIO DE JANEIRO, 3 Fev (Reuters) - A revisão tarifária das usinas nucleares Angra 1 e 2 para 2026 proporcionará um reforço de caixa de aproximadamente R\$140 milhões, melhorando a sustentabilidade financeira e a previsibilidade para a manutenção das operações, disse a Eletronuclear nesta terça-feira.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou na semana passada uma receita fixa de R\$4,81 bilhões para as usinas Angra 1 e 2, o que representa um aumento de 17,09% em relação à receita vigente no ano passado.

De acordo com a Eletronuclear, estatal responsável pelas unidades nucleares, a análise também corrigiu um "erro material da última revisão de 2023/2024, que havia impactado de forma equivocada" sua remuneração.

"Com o ajuste tarifário recentemente homologado pela Aneel, a empresa terá um reforço de caixa de aproximadamente R\$140 milhões já em 2026. Isso demonstra o compromisso da agência reguladora com a precisão técnica e com a adequada remuneração dos ativos essenciais ao sistema elétrico nacional", disse a Eletronuclear.

O Ministério de Minas e Energia alertou no ano passado que a estatal nuclear enfrenta um desequilíbrio financeiro e corre risco de insolvência. De acordo com a pasta, a empresa tem dificuldades para manter compromissos associados a despesas com Angra 3 e honrar obrigações financeiras junto a bancos.

Um dos pontos que pesavam negativamente para a empresa era a cobertura tarifária de suas usinas, antes considerada insuficiente para arcar com todos os custos.

Na nota, a Eletronuclear destacou ainda que a parcela da tarifa relativa ao

Fundo de Descomissionamento (FDES) -- uma obrigação regulatória compulsória para a empresa -- foi zerada, "representando um ganho real para o consumidor final".

"Essa decisão da Aneel confirma o posicionamento que a Eletronuclear vem reiterando publicamente: o fundo está superavitário e não necessita de novos depósitos para atingir sua meta financeira", disse o presidente interino da Eletronuclear, Alexandre Caporal.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

Economia

Cerca de 30 países querem aderir ao clube dos minerais críticos, diz secretário do Interior dos EUA

Por Timothy Gardner WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - Cerca de 30 países querem aderir a um clube de aliados e parceiros no comércio de minerais críticos para reduzir a dependência da China, disse o

03/02/2026, 22:30



Por Timothy Gardner WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - Cerca de 30 países querem aderir a um clube de aliados e parceiros no comércio de minerais críticos para reduzir a dependência da China, disse o secretário do Interior dos EUA, Doug Burgum, em uma conferência nesta terça-feira.

Burgum, que também chefia o Conselho Nacional de Domínio Energético dos EUA, disse que países como Japão, Austrália e Coreia do Sul aderiram ao clube. "Temos planos de anunciar mais 11 desses acordos esta semana", disse Burgum na conferência do Centro de

Estudos Estratégicos e Internacionais.

Além disso, até 20 outros países têm "forte interesse" em aderir ao clube, que teria comércio e trocas isentos de tarifas e um preço mínimo para minerais, disse Burgum.

"Normalmente, os Estados Unidos são adeptos do livre mercado e não gostam de interferir nos mercados. Mas se você tem alguém dominante, que pode inundar o mercado com um determinado material, essa pessoa tem a capacidade de essencialmente destruir o valor econômico de uma

empresa ou da produção de um país", disse Burgum.

Washington tem se movimentado para compensar o que os formuladores de políticas consideram uma manipulação chinesa dos preços do lítio, níquel, terras raras e outros minerais essenciais para a fabricação de veículos elétricos, armamentos de alta tecnologia e eletrônicos.

O presidente norte-americano, Donald Trump, lançou na segunda-feira um estoque estratégico de minerais conhecido como Projeto Vault, apoiado por um empréstimo de US\$10

bilhões do Banco de Exportação e Importação dos EUA e quase US\$2 bilhões em capital privado que empresas privadas poderiam utilizar. O Departamento de Defesa dos EUA tem seu próprio estoque.

Burgum disse que os preços mínimos apoiados pelo clube de minerais atrairiam capital de longo prazo. "O setor privado pode se envolver e fazer investimentos em mineração e refino, sabendo que haverá um mercado e que não precisa se preocupar com a queda dos preços", disse Burgum.

Economia

Promotor no caso Charlie Kirk nega conflito de interesses

Por Andrew Hay 3 Fev (Reuters) - Um promotor de Utah que está processando o caso da morte a tiros do ativista conservador Charlie Kirk rejeitou nesta terça-feira as alegações da defesa de que seu

03/02/2026, 23:22



Por Andrew Hay 3 Fev (Reuters) - Um promotor de Utah que está processando o caso da morte a tiros do ativista conservador Charlie Kirk rejeitou nesta terça-feira as alegações da defesa de que seu gabinete tem um conflito de interesses e deveria ser desqualificado do caso.

Em uma audiência em Provo, o promotor Jeffrey Gray defendeu a decisão de seu gabinete de pedir a pena de morte para o suspeito de 22 anos, Tyler Robinson, que é acusado de sete crimes pela morte a tiros de Kirk em um campus universitário de Utah no ano passado.

Os advogados de defesa argumentaram que a decisão de pedir a pena de morte para Robinson menos de uma semana após a

morte de Kirk mostrou uma "forte reação emocional" por parte de um dos promotores seniores de Gray, cuja filha de 18 anos testemunhou o assassinato em 10 de setembro.

Depondo perante o juiz do Tribunal Distrital Tony Graf, Gray disse que se baseou em seus 25 anos de conhecimento sobre conflitos de interesse para decidir que não havia risco de parcialidade em seu gabinete ao processar o caso.

"As provas que foram reunidas sustentam a acusação de homicídio qualificado, e acredito que a pena de morte é totalmente apropriada neste caso específico", testemunhou Gray.

Robinson, acusado de homicídio qualificado, interferência em testemunhas e obstrução da Justiça, não apresentará sua defesa até depois da audiência preliminar, marcada provisoriamente para meados de maio.

O acusado, que estudava para ser eletricista, é suspeito de ter disparado um único tiro de um telhado que atingiu Kirk enquanto ele debatia com estudantes da Universidade Utah Valley, em Orem, durante uma turnê a faculdades dos Estados Unidos.

Os promotores solicitaram a exibição de um vídeo do assassinato de Kirk durante a audiência desta terça-feira para demonstrar que a filha do promotor era apenas uma entre milhares

de testemunhas. O procurador disse que os promotores não precisam nem planejam que ela testemunhe.

A equipe de Robinson argumentou que mostrar o vídeo, gravado a poucos metros de Kirk, violaria o direito do réu a um julgamento justo. A audiência será televisionada, e a defesa argumentou que o vídeo influenciaria os jurados em potencial por ser muito gráfico.

Kirk foi responsável por mobilizar jovens eleitores que ajudaram o presidente Donald Trump a vencer as eleições de 2024, e sua morte ressaltou o aumento da violência política nos Estados Unidos.

(Reportagem de Andrew Hay no Novo México)

Economia

Trump e presidente da Colômbia têm reunião cordial na Casa Branca após meses de desentendimentos

Por Bo Erickson e Luis Jaime Acosta e Gram Slattery e Simon Lewis WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - Os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Colômbia, Gustavo Petro, indicaram nesta terça-

04/02/2026, 00:00



Por Bo Erickson e Luis Jaime Acosta e Gram Slattery e Simon Lewis

WASHINGTON, 3 Fev (Reuters) - Os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Colômbia, Gustavo Petro, indicaram nesta terça-feira que tiveram uma reunião cordial em seu primeiro encontro cara a cara, desafiando os temores de alguns analistas e assessores que questionavam se os dois se dariam bem, dadas suas ideologias conflitantes e reputação de imprevisibilidade.

Petro chegou à Casa Branca sem a pompa pública concedida a alguns líderes estrangeiros, e nenhuma mídia foi autorizada a participar da reunião de aproximadamente duas horas. Em declarações separadas após o encontro, nenhum dos líderes afirmou claramente que eles chegaram a acordos concretos.

Questionado pelos repórteres no final da tarde se eles haviam chegado a

um acordo para combater o fluxo de narcóticos provenientes da Colômbia, Trump disse que os dois líderes estavam trabalhando nisso.

“Trabalhamos nisso e nos demos muito bem. Ele e eu não éramos exatamente os melhores amigos, mas não me senti ofendido porque nunca o conheci. Eu não o conhecia de forma alguma.”

Após a reunião, Petro postou uma foto no X com uma nota aparentemente escrita à mão por Trump com as palavras: “Gustavo – Uma grande honra – Eu amo a Colômbia.” Também continha uma fotografia dos dois líderes apertando as mãos e sorrindo.

“O que eu percebi ou vi na imprensa e nas redes sociais que parecia contraditório com minhas ideias, eu não vi lá. Acho que isso era mais com outras autoridades do que com ele”, disse Petro em entrevista à rádio colombiana Caracol.

Petro disse que pediu a Trump para ajudar a capturar grandes traficantes de drogas que vivem fora da Colômbia.

“Mostrei a ele os nomes verdadeiros e os apelidos dos chefes que dominam os chefes na Colômbia e que vivem no exterior, inclusive nos Estados Unidos.”

Petro também disse que pediu ao presidente dos EUA para mediar uma disputa diplomática entre a Colômbia e o vizinho Equador, cujo presidente, Daniel Noboa, é um aliado ferrenho de Trump.

LÍDERES CRITICARAM UMAO OUTRO

Trump, que tem manifestado o desejo de ver os Estados Unidos dominarem toda a América Latina, teve nos últimos meses uma relação instável com Petro, um ex-guerrilheiro anti-imperialista que foi eleito presidente da Colômbia em 2022.

Em outubro, Trump chamou Petro de “líder do tráfico ilegal de drogas”, embora não tenha

apresentado provas, e em janeiro, ele cogitou uma ação militar contra o país aliado de longa data, que acusou de não controlar o tráfico de drogas.

Petro tem criticado duramente Trump. Ele disse que os ataques mortais do governo Trump a supostos barcos de drogas equivalem a crimes de guerra e descreveu a operação dos EUA no mês passado para depor o líder venezuelano Nicolás Maduro como um “sequestro”.

Em janeiro, os dois líderes mantiveram uma conversa telefônica que ambos descreveram como positiva, um surpreendente descongelamento que resultou no convite de Petro para Washington. Trump disse aos repórteres na segunda-feira que o tom de Petro havia mudado recentemente, dando a entender que ele havia se tornado mais complacente após o ataque contra Maduro.

Trump e presidente da Colômbia têm reunião cordial na Casa Branca após meses de desentendimentos

Na reunião desta terça-feira, autoridades colombianas planejaram fazer uma apresentação detalhada sobre suas principais conquistas no combate às drogas, incluindo números sobre apreensões de cocaína, de acordo com três fontes com conhecimento do assunto.

Em uma foto divulgada pela Casa Branca, um assessor de Petro pode ser

visto segurando um panfleto com os dizeres: "COLÔMBIA: o aliado número 1 dos Estados Unidos contra os narcoterroristas".

Trump disse aos repórteres que os dois líderes estavam trabalhando em sanções, sem dar mais detalhes. O próprio Petro está sob sanções dos EUA — emitidas pelo governo Trump em outubro — por

supostas ligações não comprovadas com o tráfico de drogas, o que Petro nega.

A Colômbia é o maior produtor mundial de coca, o principal ingrediente da cocaína, e várias organizações terroristas designadas pelos EUA estão presentes no país.

Mas também tem sido um dos aliados mais fiéis de Washington na região, trabalhando em estreita

colaboração com sucessivos governos para reprimir o fluxo de drogas para o norte.

(Reportagem de Bo Erickson e Gram Slattery em Washington e Luis Jaime Acosta em Bogotá; Reportagem adicional de Simon Lewis em Washington e Nelson Bocanegra em Bogotá)

Arte e Cultura

CEO da Nvidia descarta receios de que IA substitua ferramentas de software

4 Fev (Reuters) - O presidente-executivo da Nvidia, Jensen Huang, descartou os temores de que a inteligência artificial substitua o software e as ferramentas relacionadas, chamando a ideia de “

04/02/2026, 08:53



4 Fev (Reuters) - O presidente-executivo da Nvidia, Jensen Huang, descartou os temores de que a inteligência artificial substitua o software e as ferramentas relacionadas, chamando a ideia de “ilógica”, após fortes vendas de ações globais de software na terça-feira.

A queda nas ações, parcialmente provocada pelo lançamento do chatbot atualizado da desenvolvedora de IA Anthropic na semana passada, aumentou os temores de uma ruptura impulsionada pela IA no setor de dados e serviços profissionais, e se ampliou

nesta quarta-feira, atingindo as ações de software na Índia, Japão e China.

Falando em uma conferência sobre inteligência artificial em San Francisco, organizada pela Cisco Systems, Huang disse que as preocupações de que a IA tornará as empresas de software menos relevantes são equivocadas e que a IA continuará a depender do software existente, em vez de reconstruir ferramentas básicas do zero.

“Existe essa noção de que as ferramentas no setor de software estão em declínio e serão substituídas pela IA... É a coisa mais

ilógica do mundo, e o tempo provará isso”, disse Huang.

“Se você fosse um humano ou um robô, usaria ferramentas ou reinventaria ferramentas? A resposta, obviamente, é usar ferramentas... É por isso que os últimos avanços em IA são sobre o uso de ferramentas, porque as ferramentas são projetadas para serem explícitas.”

As ações das exportadoras indianas de TI caíram 6,3% na quarta-feira, acompanhando as perdas nas ações globais de software. A empresa de serviços de tecnologia Infosys estava entre as

maiores perdedoras, com uma queda de 7,3%.

O Índice CSI Software Services da China também caiu 3%, enquanto em Hong Kong, as ações da empresa de software Kingdee International Software Group despencaram mais de 13%.

No Japão, a agência de recrutamento Recruit Holdings e a Nomura Research caíram 9% e 8%, respectivamente.

(Reportagem de Nilutpal Timsina e Shivani Tanna em Bengaluru, Rae Wee, Tom Westbrook e Gregor Stuart Hunter em Cingapura)

Economia

Ações da China fecham em alta, lideradas por ações de consumo e energia

XANGAI, 4 Fev (Reuters) - As ações chinesas encerraram em alta nesta quarta-feira, com os ganhos nos setores de consumo e energia compensando as perdas no setor de tecnologia, enquanto uma pesquisa

04/02/2026, 09:57



XANGAI, 4 Fev (Reuters) - As ações chinesas encerraram em alta nesta quarta-feira, com os ganhos nos setores de consumo e energia compensando as perdas no setor de tecnologia, enquanto uma pesquisa privada mostrou que a atividade de serviços da China cresceu em janeiro no ritmo mais rápido em três meses.

No fechamento, o índice de Xangai teve alta de 0,9%, enquanto o índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, avançou 0,8%. O índice Hang Seng, de Hong Kong, subiu 0,1%.

Os dados sobre serviços, impulsionados por

novos pedidos mais fortes e pela contratação mais rápida desde julho, contrastaram com a fraqueza persistente em outras áreas da economia.

“O panorama geral ainda é de que a economia parece ter perdido algum impulso no mês passado, em grande parte devido à fraqueza doméstica na indústria e na construção”, afirmaram analistas da Capital Economics em nota.

Os setores defensivos lideraram os ganhos no mercado interno. As ações bancárias subiram 1,4%, enquanto as ações de bens de consumo básico ampliaram os ganhos, com alta de 2,1%, apoiadas pela recuperação das ações de

bebidas alcoólicas desde o final de janeiro.

Enquanto isso, as ações de inteligência artificial onshore caíram mais de 3%, atingindo o menor nível em um mês, após perdas acentuadas em Wall Street e na Europa devido aos temores de que os avanços em IA possam substituir o software tradicional. O Índice CSI Software Services caiu 1,8%.

As gigantes de tecnologia listadas em Hong Kong caíram 1,8%.

Em TÓQUIO, o índice Nikkei avançou 0,78%, a 54.283 pontos.

Em HONG KONG, o índice HANG SENG subiu 0,05%, a 26.847 pontos.

Em XANGAI, o índice SSEC ganhou 0,85%, a

4.102 pontos.

O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em XANGAI e SHENZHEN, avançou 0,83%, a 4.698 pontos.

Em SEUL, o índice KOSPI teve valorização de 1,57%, a 5.371 pontos.

Em TAIWAN, o índice TAIEX registrou alta de 0,29%, a 32.289 pontos.

Em CINGAPURA, o índice STRAITS TIMES valorizou-se 0,43%, a 4.965 pontos.

Em SYDNEY, o índice S&P/ASX 200 avançou 0,80%, a 8.927 pontos.

(Reportagem Redação de Xangai)

Economia

Atividade de serviços na China acelera em janeiro e contratações atingem máxima em seis meses, mostra pesquisa

Por Ellen Zhang e Ryan Woo PEQUIM, 4 Fev (Reuters) - A atividade de serviços da China expandiu em janeiro no ritmo mais rápido em três meses, impulsionada pela força de novos pedidos e levando a

04/02/2026, 10:03



Por Ellen Zhang e Ryan Woo

PEQUIM, 4 Fev (Reuters) - A atividade de serviços da China expandiu em janeiro no ritmo mais rápido em três meses, impulsionada pela força de novos pedidos e levando a contratação ao seu nível mais alto desde julho do ano passado, mostrou uma pesquisa do setor privado nesta quarta-feira.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) de Serviços da RatingDog China, compilado pela S&P Global, subiu de 52,0 em dezembro para 52,3 em janeiro, maior nível desde outubro. A marca

de 50 pontos separa expansão de contração.

O resultado, juntamente com a pesquisa sobre o setor manufatureiro, aponta para uma melhora inicial para algumas empresas no início do ano. No entanto, eles contrastam com uma pesquisa oficial que mostrou que tanto a atividade industrial quanto a de serviços perderam impulso.

De acordo com a pesquisa da RatingDog, o PMI Composto, que combina os desempenhos da indústria e dos serviços, subiu para 51,6, em comparação com 51,3 em dezembro.

O crescimento de novos pedidos no setor de serviços acelerou em relação a dezembro. O lançamento de novos produtos também impulsionou os negócios de exportação.

Para lidar com o aumento da carga de trabalho, os prestadores de serviços contrataram mais funcionários em tempo integral e temporários no início do ano. Embora marginal, o aumento marcou a primeira alta no número de funcionários desde julho de 2025.

Os custos médios dos insumos aumentaram a um ritmo mais lento em janeiro,

enquanto os preços de produção caíram, uma vez que alguns prestadores de serviços baixaram os preços para sustentar as vendas.

Olhando para fevereiro, Yao Yu, fundador da RatingDog, disse que os serviços voltados para o consumo, como cultura e turismo, podem ter um crescimento impulsionado pelo feriado prolongado de nove dias do Festival da Primavera. Os serviços de produção, por outro lado, provavelmente entrarão em uma calmaria sazonal devido ao fechamento de fábricas.

Economia

Ímpeto econômico da zona do euro enfraquece ainda mais em janeiro, mostra PMI

BENGALURU, 4 Fev (Reuters) - O crescimento da economia da zona do euro desacelerou pelo segundo mês consecutivo em janeiro, com a demanda praticamente estagnada e as contratações paralisadas,

04/02/2026, 10:11



BENGALURU, 4 Fev (Reuters) - O crescimento da economia da zona do euro desacelerou pelo segundo mês consecutivo em janeiro, com a demanda praticamente estagnada e as contratações paralisadas, indicando um início frágil para 2026, segundo uma pesquisa.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto do HCOB para a zona para a zona do euro, compilado pela S&P Global, caiu de 51,5 em dezembro para 51,3 em janeiro, atingindo o menor nível em quatro

meses. O número também ficou abaixo da preliminar de 51,5.

Leituras acima de 50,0 indicam crescimento na atividade, enquanto aqueles abaixo desse nível apontam para uma contração.

“A trajetória de crescimento pode ser descrita como razoável, mas a situação ainda não é confortável. As empresas quase não contrataram novos funcionários em janeiro”, disse Cyrus de la Rubia, economista-chefe do Hamburg Commercial Bank.

“O fato de os novos negócios terem crescido muito pouco também mostra que a recuperação neste setor ainda é frágil”, acrescentou.

A moderação no crescimento geral teve origem no setor de serviços, onde a atividade expandiu no ritmo mais fraco desde setembro, compensando uma nova expansão na produção industrial.

O PMI de serviços caiu de 52,4 em dezembro para 51,6 em janeiro.

Os novos negócios na zona do euro quase não

aumentaram em comparação com dezembro, sinalizando um enfraquecimento do apoio dos mercados internos, apesar de uma redução mais fraca na demanda por exportações.

O emprego praticamente estagnou, uma vez que os cortes de postos de trabalho nas fábricas anularam a ligeira contratação no setor dos serviços.

(Reportagem de Indradip Ghosh)

Economia

Inflação da zona do euro cai em janeiro em início de fase de fraqueza

FRANKFURT, 4 Fev (Reuters) - A inflação na zona do euro caiu no mês passado, segundo dados divulgados nesta quarta-feira, entrando em uma fase de fraqueza que, segundo a maioria dos economistas, deve

04/02/2026, 10:19



FRANKFURT, 4 Fev (Reuters) - A inflação na zona do euro caiu no mês passado, segundo dados divulgados nesta quarta-feira, entrando em uma fase de fraqueza que, segundo a maioria dos economistas, deve durar pelo menos um ano e manter o Banco Central Europeu em compasso de espera.

O aumento dos preços nos 21 países que compartilham o euro caiu para 1,7% em janeiro, nível mais baixo desde setembro

de 2024, pressionado pela queda nos preços da energia. O resultado ficou em linha com as previsões de economistas.

Mas uma medida importante da inflação subjacente, que exclui itens voláteis como energia, alimentos, álcool e tabaco, caiu inesperadamente de 2,3% em dezembro para 2,2%, à medida que os preços no setor de serviços continuaram a diminuir.

Em conjunto, os dados não deverão provocar

qualquer ação imediata por parte do BCE, que deverá manter as taxas de juro na quinta-feira e durante o resto do ano.

O banco central da zona do euro estima que a inflação ficará ligeiramente abaixo da meta de 2% neste ano e no próximo, antes de voltar a atingi-la em 2028.

A inflação tem oscilado em torno de 2% há pelo menos um ano, após uma onda de aumentos de preços impulsionados pela recuperação da economia

após a pandemia de Covid-19 e pela invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022, que elevou os custos dos combustíveis.

Economistas estão divididos sobre se a próxima medida do BCE será um corte ou um aumento, com algumas autoridades do BCE afirmando recentemente que ambas as movimentações são igualmente prováveis.

(Reportagem de Francesco Canepa)

Economia

Banco do Japão não irá ao socorro da queda dos títulos impulsionada por Takaichi

Por Leika Kihara TÓQUIO, 4 Fev (Reuters) - A primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, não deve contar com a ajuda do Banco do Japão para controlar os aumentos acentuados dos rendimentos dos títulos

04/02/2026, 11:01



Por Leika Kihara TÓQUIO, 4 Fev (Reuters) - A primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, não deve contar com a ajuda do Banco do Japão para controlar os aumentos acentuados dos rendimentos dos títulos dado o enorme custo da intervenção, incluindo o risco significativo de provocar quedas indesejáveis do iene, afirmam fontes.

Os títulos do governo japonês (JGB) entraram em queda livre no mês passado, semeando turbulência nos mercados globais de dívida, depois que Takaichi convocou eleições antecipadas e prometeu suspender uma taxa sobre alimentos por dois anos, alimentando temores de que o aumento dos gastos fiscais elevasse a já enorme dívida do país.

Os rendimentos dos títulos de prazo superlongo dispararam para níveis recordes em uma perda que lembra o choque "Truss" em 2022, quando o anúncio da

então primeira-ministra britânica Liz Truss de grandes cortes de impostos sem financiamento provocou um colapso nos títulos britânicos e aumento histórico nos rendimentos.

As crescentes perspectivas de que o partido de Takaichi obtenha uma vitória esmagadora nas eleições de domingo e garanta um mandato para sua política fiscal expansionista mantiveram os investidores em títulos nervosos em meio a preocupações com o agravamento das finanças do Japão.

A volatilidade causou alarme no banco central, embora três fontes familiarizadas com seu pensamento digam que os riscos de intervenção no mercado de títulos nesta fase superam as recompensas.

As autoridades japonesas enfrentam um dilema delicado, tendo que controlar os aumentos acentuados dos rendimentos

dos títulos enquanto buscam sustentar o iene enfraquecido por meio de ameaças de intervenção cambial.

O desafio coloca o Banco do Japão em uma situação difícil, pois qualquer tentativa de manter baixas as taxas de juros de longo prazo entraria em conflito com sua trajetória de aumento gradual dos juros, que ele espera que modere as pressões inflacionárias decorrentes da fraqueza do iene.

Em uma reunião de política monetária realizada nos dias 22 e 23 de janeiro, um membro da diretoria pediu vigilância sobre um "aumento unilateral" da curva de rendimentos, enquanto outro alertou para a alta volatilidade, especialmente para os títulos do governo japonês de prazo superlongo, segundo um resumo das opiniões.

O presidente do banco central, Kazuo Ueda, também intensificou seu

alerta ao descrever o ritmo de aumento dos rendimentos como "bastante rápido" e reiterou a disposição do banco de agir em circunstâncias excepcionais.

Embora os mercados tenham recuperado uma aparência de calma, a liquidação de títulos voltou a atenção dos investidores para a possibilidade de o Banco do Japão ir ao socorro no caso de uma nova derrota após as eleições.

Mas o banco central considera que os movimentos recentes do mercado estão aquém do limiar muito elevado para uma intervenção, afirmam as fontes, que falaram sob condição de anonimato.

O Banco do Japão tem várias ferramentas à sua disposição, como a realização de operações de compra de títulos de emergência não programadas ou o ajuste da composição dos títulos que compra sob um plano de compra trimestral.

Banco do Japão não irá ao socorro da queda dos títulos impulsionada por Takaichi

O último recurso seria suspender ou reformular completamente seu programa de redução gradual de títulos, que está em vigor desde 2024.

O banco central só interviria durante uma liquidação de pânico impulsionada por negociações especulativas ou um movimento

desestabilizador que exigisse que o Banco do Japão atuasse como formador de mercado de última instância, disseram as fontes, acrescentando que

nenhum dos cenários se desenrolou até o momento. (Reportagem adicional de Takahiko Wada)